

so, que pera si mesmo he digno & sufficiente louuor, quem lho offerece, como dizemos, offerecelhe hũa cousa em que elle he louuado & glorificado, tanto quãto elle merece; Offerece á beatissima Trindade o verdadeiro corpo & sangue, & a alma benditissima & fermosissima de Christo Iesu, & polo conseguinte faz aquella sobrecelestial offerta, em que offerece Deos a Deos, que pouco ha, acabamos de dizer.

E que cousa mais digna de admiração & pera fazer que toda a alma namorada de Deos, saya muitas vezes fora dos limites de seus sentidos, & endoudeça de prazer, vendo que esse mesmo Senhor por o grande amor com que a quis amar, lhe deu modo & poder, pera que todas as vezes que quizer, possa dar a toda a beatissima Trindade toda a veneração & honra que merece, offerecendo diante do throno de sua diuina magestade a gloriosissi-

Motivos spirituaes.

ma pessoa de Deos filho, feito homem.

8

O dulcissimo Senhor Iesus, ò gloria & contentamento de todos os bemauenturados, que vos fez fazer o amor, com que tam tenra & docemête amais ao homê? fez, & facilissimamente acabou cõ vosco que ordenasseis hum tal mysterio, por meyo do qual, possa qualquer Christão, posto em graça encher de summa alegria toda essa santa Cidade da celestial Hierusalem, offercendo a vosso eterno Padre, & á beatissima Virgem Maria vossa Madre, & a todos os moradores dessa vossa corte, esta diuina offerta, em que offerece a vós mesmo; & que cõ hum sò acto & offerecimento destes, honre & alegre a todos em geral, & a cada hum em particular, com hũa tam grande honra, que outra mayor se não pode intentar.

9

O mysterio sobre todos os mysterios, & offerta mais digna, & mais alta, que todas as ofertas, cõ a qual pode qualquer

bom

bom Christão penhorar quantas vezes quiser, & obrigar a todos os bemaenturados, que estão nos ceos, a serem todos muy particulares amigos seus, & que todos o amẽ com tanto amor, quanto por tam fermoso dom, que lhes appresenta, está merecendo.

O dom altissimo, & mais que altissimo & que a todos os entendimẽtos criados poem em grande admiração, mediante o qual, offerecido à beatissima Trindade sô & principalmẽte, por lhe dar hũa tam grãde gloria & louuor, que essas mesmas diuinas pessoas o não podem inuentar mayor, cada hũa dellas perfectamente o recebe, & infinitamente se alegra & cõ-tenta nelle.

O offerta de mais alto ser, & de mayor valor & estima q̃ todas as cousas criadas, por meyo da qual alcança a alma (q̃ em estado de graça a offerece) mayor confiãça de Deos lhe perdoar todos seus peccados

IO

II

Motivos spirituaes.

cados, do que lhe podem causar todas as outras boas obras, que neste mūdo pode fazer. Mas não tome daqui alguem motivo pera se descuidar das outras boas obras, que he obrigado a fazer, dizendo q̄ pois esta he de tanta dignidade, & dà tanta confiança da propria saluação, q̄ não se quer cansar em fazer outras, porque antes, quem esta diuina offerta quizer bẽ fazer, muy necessario lhe he insistir muy de proposito no exercicio de todas as outras virtudes & boas obras, especialmẽte se forem de preceito, porque o tal exercicio o desporã & habilitarã pera mais perfeitamente offerecer ao eterno Padre esta offerta; & pello mesmo modo ella mais que outro algum exercicio, o favorecerã, ajudarã, & lhe darã azas & calor, pera q̄ mais depressa, que por outro algũ caminho, possa alcãsar a perfeiçãõ de todas as virtudes.

12 Em dizermos, que dá mayor confiãça
de

de alcançar perdão dos peccados, &c. Queremos dizer, que he esta diuina oblação de sua natureza tão aceita & apraziuel aos olhos do eterno Padre (pois he seu proprio filho) & causa tanta alegria & contentamêto ao seu diuino coração & a toda a corte celestial, cada vez q̃ lhe he offerecida, que todo aquelle que atê-tamente considerar nisto, & na sua dignidade, & valor muito mayor confiança de se salvar, lhe causarà hũa só offerta (quã-to mais milhares dellas, q̃ cada Christão pode offerecer) do que lhe podem causar todas as outras boas obras, que neste mūdo pode obrar, porque por boas & excellentes que sejam, nenhũa o he mais que esta, nem contenta a Deos mais que esta; Mas com tudo não, se haõ de deixar as outras boas obras em seus tempos & lugares como fica dito.

O Sacramento incomprehensuel aos Anjos, terribel & espãtofo aos demonios

13

com

Motivos spirituaes.

cõ tanta liberalidade & amor concedido aos homẽs, no qual cada vez que hũa alma com deuida limpeza a recebe, recebe de Deos mayor honra & merce, que se a fizesse Imperatriz & senhora do ceo & da terra, & que todos os homẽs, & todos os Anjos a seruissem, reuerenciaassem, & comprissem todos seus mandados. E não tenha alguem isto por grande encarecimento, porque não o he: porque bem clara he a rezão, por a qual dizemos, q̃ a alma que recebe dignamente o santo Sacramento, recebe de Deos a honra & merce sobredita, porque o mesmo Senhor, que no diuino Sacramẽto se dà, mais val que todas as monarchias & impetios do ceo & da terra, & que todas as riquezas, dignidades & honras que per os homens & Anjos, podem ser dadas & feitas a hum homem; & pois elle he mais, & val mais que todas essas cousas, claro está que dando se elle a hũa alma, que lhe faz nisso

mayor

mayor merce, & mayor honra, que se a fizesse senhora de todo o criado.

O Sacramento todo cheo de doçura, & suauidade, no qual toda a pessoa, que em graça o receber; poderá offerecer cada dia muitas vezes, & de nouo ao eterno Padre toda a sua gloria essencial de q̄ abæterno està guozando: porque todas quantas vezes hũ Christão lhe offerecer o seu muito amado filho, tantas distinctamente lhe offerecerà a sobredita gloria, & tantas elle a receberà; & pello consequente a receberão tambem as sacrosantas pessoas do Filho & do Spiritu santo, por a vniaõ que todas tres tem em hũa mesma effencia diuina.

14

O Deos de meu coração, como não pasmamos & como não ficamos de todo attonitos com a cõsideraçã de taõ alta merce, & de taõ grãde beneficio? Como não arrebentaõ nosos coraçõens com a consideraçã do grãde & excessiuo amor que

15

Motiuos spirituaes.

que quisestes mostrar ao homem, deixã-
douos a elle neste admiravel Sacramẽto
pera vos possuir & ter consigo até o fim
do mundo, & vos poder receber dentro
na sua alma, & no seu corpo, todas as ve-
zes que quiser; & pera vos poder dar em
preço de tudo aquillo, que de vos mes-
mo, & de toda a beatissima Trindade &
de toda a corte celestial quiser alcançar;
de tal maneira, q̃ a troco de tal penhor,
nenhũa cousa lhe possa ser negada, que
com justiça pretender, se no requerimẽ-
to della quiser perseverar.

16

O almas deuotas, que vendouos enri-
quecidas sem alguns merecimentos vos-
sos, de largas merces & dões diuinos, vos
affligis & desconsolaes, por verdes quam
pouco podeis pagar a quem tanto estais
deuendo; cahi bem na cõta deste diuino
mysterio, que o immenso amor com que
Deos vos ama, lhe fez pôr em vossas mãos
& fiar de vós; & por meyo delle fartai ja
vossos

vossos tam justos & piadosos desejos; pagai a Deos quanto lhe deveis, honrayo quanto merece ser honrado, dailhe todo o louuor, toda a gloria, & todo o contentamêto de que he merecedor; pois tudo isto mui copiosa & perfeita mête podeis fazer, quantas vezes acabando de comungar, lhe derdes & offerecerdes o seu mui to amado filho, que ficais tendo & possuindo dentro nos vossos corações. Mas ah Deos meu, que quanto mais com esta diuina offerta vos satisfago, tanto mais por vos mardades, pera eu vola poder dar, vos fico de nouo deuendo; vosso he, & de vòs procede todo o bem que fazemos, & por mais que de nossa parte fazemos, não achareis q̄ remunerar em nós se não vossos doens.

Pasme o ceo & pasme a terra, & abrazenfe em viuas chamas de amor todas as almas Christãs com taõ grande condet-

Motivos spirituaes

endencia de amor diuino pera cõ o ho-
mem, pois por meyo do marauilhofo Sa-
cramẽto do altar, lhe dá forças, & poder
pera obrar infinitas vezes, tantas & taes
marauilhas, quantas & quaes todas as
noue ordens dos Anjos, eternamẽte por
outra algũa via, ou com outra algũa of-
ferta, que naõ for esta mesma, não pode-
ram em algũa maneira obrar; pois por
mais que todos effes angelicos spiritus
fação, não poderam dar ao eterno Padre
coufa melhor, nem de que elle mais se cõ-
tente, que o seu muito amado filho; &
este vnico bem, que tanto val, & de que
tanto o paternal coração se paga, lhe po-
de todo o Christão offerecer muitas ve-
zes, como tantas temos dito; porq̃ inda
que hũa, & vinte, & cẽto, & muitas mais
lho offereça, & Deos Padre o receba (co-
mo na verdade o recebe) não fica por isso
o que o offerece priuado d'elle, pera que
lhe

Hic est fi-
lius meus
dilectus in
quo mihi
bene com-
placui.

ho não possa tornar a offerere outras vezes: porque nisto he este diuino thesouro differente de todos os outros thesouros, que por mais que delle distribua, quem legitimamente o possue, nada por isso se lhe diminue, antes quanto mais delle for dando, tanto mais rico & mais prospero se irá fazendo, a qual prerogatiua não té algum outro thesouro.

Neste altissimo & muy proueitoso exercicio de appresentar a Deos, & a nossa Senhora, & aos Santos esta sagrada offerta, deue o sacerdote, & todo o outro Christão gastar todo o tempo que poder despois da missa, & da sagrada communhaõ, pois hum minimo momento de taõ gloriosa companhia, como he o filho de Deos, que dentro em seu peito tem, & toda a corte celestial, com a qual por tam excelente modo está conuersando, he mais pera estimar, q̃ todos os annos & idades do mūdo cheos de todos os guo-

18

Motivos spirituaes

stos, consolações, & passatemplos que se podem imaginar. O companhia bem-aventurada, & tanto pera de continuo se pretender & desejar; O ditozo & bem-aventurado espaço, em que assi qualquer Christão pode com tanta certeza & verdade lograr a seu Deos; O tempo bem-aventurado, em que hũa alma assi se occupa com Deos, & com seus Santos, quã longe estão de entenderem tua dignidade & valor aquelles que em acabando de receber a tam alto Senhor, se esquecem logo de tam digno hospede; & como se toda a honra que lhe he deuida, não consistisse em mais, q̃ em tomalo na boca & engolillo, assi sem saberem differençar os tempos, nẽ lembrarse daquelle Senhor, que tem dentro em seu peito, nem da reuerença, honra, & gratidaõ, que por taõ alta merce lhe estão deuendo, começaõ logo a gastar tempo tam precioso em ouciosidades & palrarias, & noutros cuida-
dos &

dos & neguocios mui impertinentes a tal tempo & conjunção, & tornando logo a seus maos costumes: o que não passará sem graue castigo. E sendo verdade, que todo o tempo da vida he mui curto pera nelle se poderem dar as devidas graças a Deos, por tão alto beneficio; muito he pera sentir auer tam poucos, ainda dos que professaõ vida recolhida, que despois de auerem recebido a tam alto Senhor, se queirão occupar hũa hora inteira em lhe dar graças por merce tam grande, como he darlhe Deos a si mesmo, que excède toda a outra merce & beneficio.

CAPIT. III.

De como nenhũa cousa de quantas possuimos, he mais propriamente nossa, que Deos.

Motivos Spirituaes

Motiuos.

POderá aqui alguém mouer hũa questão, dizêdo: que pera hũa pessoa com dadiuas & presentes poder obrigar & penhorar a outra, conuem que os faça de cousas proprias & não alheas, porque dá do lhe do proprio, ficalho agradecendo, & quem recebe, fica desta maneira obrigado; o que não pode ser, vendo que lhe dà do alheo. As quaes circunstancias todas; parece que não concorrem nas dadiuas & offertas de q̄ ré agora falamos, com as quaes mostramos penhorar tanto a Deos, & a seus Santos?

2

Ao que se responde: Que nenhũa cousa das que possuimos concorrem com mais verdade, nem mais legitimamente as circunstancias da propriedade, & de fermos pacificos possessores, q̄ nos dões & offertas de que tratamos. Porque quando damos a Deos Padre o seu vnigenito filho, ou polo modo que temos dito, o apresentarmos à Virgem nossa Senhora,
& aos

& aos Santos, não damos cousa alhea nã furtada, se não hũa cousa mais propria & legitimamēte nosa, que todas as outras que possuimos, & do que são nossos, os propios olhos com que vemos, & todos os mais mēbros de q̄ usamos, & a mesma vida & alma que temos; porque cada hũa destas cousas nos pode ser tirada, queiramos, ou não queiramos: Mas sō Deos de tal maneira he nosso proprio, & herança que possuimos, que ninguem nolo pode tirar, se nós primeiro com algũa culpa o não offendermos, & com ella de nossas almas o não lançarmos: porque o que el- Lue. 1. cap. le com juramento nos prometee, & que como Deos de verdade, mui inteiramēte despois comprio, & que nós das purissimas entrañas daquella soberana Princesa por obra do Spiritu Santo encarnado & nascido, recebemos & aceitamos; & q̄ com posse pacifica, ha mil & seiscentos & tantos annos que possuimos: Não he

Motiuos spirituaes

rezão que arreecemos q̄ elle nolo queira
tirar, não auédo de nossa parte culpa por
rezaõ da qual o deua fazer, sendo suas di-
licias & contentamentos estar com os fi-
lhos dos homens, & communicar, & tra-
tar cõ elles; & alé destas rezões ay outros
muitos testemunhos por toda a sagrada
Scriptura, de como elle nosso he & muito
nosso; Delle diz Isaias: Puer natus est no-
bis, & filius datus est nobis: pera nós he
nascido o minino, a nós he dado o Filho
de Deos & da Virgem; E Hieremias dix-
delle, que o nome cõ que o auiaõ de cha-
mar, seria: Senhor, Iusto nosso; & pois
por as rezões sobreditas o Senhor Iesus
com tanta justiça he Deos nosso, & o a-
mor nolo entregou, & nos meteo de pos-
se del'le, pera nunca se quisermos, nos po-
der ser tirado, cousa nossa, & muito nos-
sa damos ao eterno Padre, quando lhe of-
ferecemos a pessoa do filho; & cousa nos-
sa & muito nossa damos à beatissima Rai-
nha

Próuerb. 8.

Cap. 5.

Cap. 23.

nha dos Anjos, quando lhe appresentamos a mesma offerta; & cousa nosa & muito nosa damos a todos aquelles milhares de bemaumenturados, que pouoaõ aquella celestial Cidade da bemaumenturança, quãdo lhes appresentamos o mesmo dom.

E o Doutor Diogo de Paiua, insigne 3
pregador de nosos tempos, em hũ sermão do Mandato, diz assi: Por isso me parece, que nosso Senhor estando pera ir a morrer, & pera por em execução o que seu amor lhe pedia instituio o santissimo Sacramento, pera que juntamente com a obrigação em que nos pos, nos deixasse com que lhe satisfazer: porq̃ todo o mais que na vida ha, nem he nosso, nem lhe podemos por esse nome: porq̃ não posso chamar minha, a vida que eu perco quãdo não quero, & fugeita aos accidentes, que eu não queria: Nem a fazenda que vem & se vai quãdo não quero, & assi das

Motiuos spirituaes

mais çoufas. Sò a Christo Iesu posso chamar meu, porque ninguẽ mo pode tirar, & tudo quanto posso desejar tenho nelle. E assi offerecendo eu este Senhor a Deos em pago do muito q̃ lhe deuo, offereço lhe satisfação igoal ao q̃ lhe deuo & aquillo que a boca chea posso chamar meu: por isso, quando nas mãos dos sacerdotes adoramos a Christo nosso Senhor, podemos dizer a Deos: Aqui Senhor Padre eterno vos offereço quanto na vida tenho, douuos quanto na vida he meu, cõ elle vos pago as merces que por elle me fizestes, com elle vos satisfaço tudo o que por elle me dostes, nelle se encerra tudo quãto com razão na vida posso chamar meu: tudo o mais quãdo volder, he muito pouco pera o que vos deuo & façouos sacrificio do alheo.

4

E pois todas as vezes que recebemos este santissimo Sacramẽto, podemos dar a Deos coufa tam nosa, como he o sen
vnige-

vnigenito filho, q̄ elle primeiro nos deu,
& com este tam alto dom o honramos in-
finitamente & a todos os moradores do
ceo, & a troco de tal offerta, poderemos
alcançar todas as misericordias que lhe
pedirmos; Trabalhemos por lha appre-
sentar todas as vezes que podermos, &
peçamos lhe grandes cousas pera sua glo-
ria & louuor, & pera bem de toda a sãta
Igreja, porque sem falta as concederá na
hora que mais conueniente lhe parecer.

CAPIT. IIII.

*Como Deos nosso Senhor costu-
ma muitas vezes dilatar o des-
pacho das justas petições, que
lhe fazemos, pera o cõceder no
têpo que elle sabe que he mais
conueniente & proncitoso.*

He de

Motiuos spirituaes

Motiuo 1.

HE de notar, que assi como he certo, cõceder sempre nosso Senhor todas as cousas justas, que se lhe pedem; & que não admitem condição, como he humildade, charidade, paciencia, negamento da propria vontade, saluação da alma, & outras cousas semelhantes, se hay perseverança em lhas pedir; assi tambem costuma muitas vezes (inda que nosas petições sejam tam justas) dilatar o despacho dellas, pera outro tempo, não porque lhe falte vôtade de nos fazer merces, porque muito mayor a tem de nos las fazer, doq nos a temos de as receber, se não porque elle só sabe o tempo & conjunção, em q com mais proueito nosso, & honra sua, nos conuem recebellas: porque ainda q sempre sejam boas & gratas a sua Magestade diuina, as petições justas que fazemos, nem sempre he apto o tempo pera as recebermos; Mas só aquelle o he, que ab eterno pola sua diuina sabedoria está ordenado

ordenado; & assi a huns acontece receberem logo o q̄ pedem, a outros despois de alguns tempos andarẽ em seus requerimentos; & a outros, despois de muitos annos. Por tanto o que releua he, que peçamos com confiança, tẽdo por mui certo, que alcançaremos o que pedirmos: Mas a hora & conjunção em que o auemos de receber, deixemola a Deos, que sabe melhor o que nos conuem, do que nõs o podemos saber, & deseja mais todo nosso bem, do que nos o podemos desejar.

Sempre o Padre eterno teue intento de mandar seu vnigenito filho ao mudo pera o remedear, & por muitos milhares de annos o andou prometendo, & com muitas lagrimas & sospiros foi dos Padres, & Prophetas santos, pedido & desejado; & com tudo isso entre tanto numero de dias, meses, & annos que passarão, sò aquella hora foi mais apta & conueniente

2

Motivos Spirituaes

niête pera o mûdo auer de receber mer-
ce tam grande & tam desejada, que por
a diuina sabedoria antes de todos os tẽ-
pos foi escolhida & ordenada.

- 3 Petição mui justa & mui accita nos o-
lhos de Deos, era aquella, que cõ tantas
lagrimas lhe fazia de continuo a bemauẽ-
turada santa Monica, pedindolhe quise-
se abrir os olhos a seu filho Augustinho,
& o tirasse do erro dos Manicheos, & o
trouxesse á fê da santa Igreja; & sem em-
bargo de ser a petição tam justa, & santo
Augustinho tam ceccessario pera a sua I-
greja, como todos vemos; & alẽ disso não
deixando de ouuir o Senhor a bemauen-
turada santa desdo primeiro instante em
que lhe começou a fazer a tal petição;
Com tudo não alcançou o que desejava,
se não naquelle ponto & hora, que a ella
& a seu filho, & á santa Igreja mais con-
uinha, & ao mesmo Deos & Senhor era
mais honra.

Theodorico Loher Cartussiano no Tratado que se intitula, *Insinuationes diuinæ pietatis*, no liuro 3. cap. 8. conta como hũa pessoa deuota se queixaua á S. Abbadessa Gertrudes de não sentir em si o fruto de tantas orações, como muitas pessoas virtuosas & sãtas, por ella faziaõ; & referindo Gertrudes estes queixumes a nosso Senhor, elle lhe respondeo: Fie-se de minha piedade diuina, & de minha sabedoria, (que sou pai, irmão, & amador seu) que muito mais fiel & sollicitamente ordeno & procuro todo o proueito de sua alma & de seu corpo, do que ella o poderà procurar pera algũ parente seu muito chegado; & confie que o fructo de todos seus desejos, & orações, que por seu bem & saude me são feitas, com diligentissima fidelidade, lho guardo até o tempo idoneo, & por mim determinado; & então lhe darei juntamente todas as cousas que me pede, quando ninguem com

algũa

4
Theodor.
Loher.

Motiuos Spirituaes

algũa importunidade lhas poderá inficionar, nem diminuir: & crea q̃ por esta ordem receberà muito mayor proueito, que se logo tanto que a oração he feita, por ella lhe concedesse algũa suauidade, a qual pella ventura a vã gloria escureceria, ou a soberba secaria; ou lhe cõcedesse prosperidade terrena, que lhe poderia ser occasião de muitos & diuersos peccados.

5 E pois tanta certeza temos de receber das mãos de Deos todos os bens que justamẽte lhe pedirmos, perseverando na petição delles, & esperando aquella hora que sua diuina sabiduria tiuer ordenada, pois essa he a que a elle mais lhe contenta, & que a nõs mais nos importa, cõ muito animo & constãcia deuemos perseverar em nõssos requerimentos todo o tẽpo que elle for seruido de no los dilatar.

6 Não farà muito, quem andar largo tẽpo na pretensão de algum grande despacho

cho como seria hum Condado, ou Marquezado, ou outra cousa semelhante, ainda que não saiba o tempo certo, & sendo hum fidalgo muito pobre, o que tal despacho pretendesse, se por vétura por preguiça, ou pouco animo, & por se querer antes occupar em passatempos desistisse do tal negocio, & por isso ficasse em pobreza & miseria toda sua vida, delles só seria a culpa, & com muita rezão o terião todos por homẽ desaproueitado, & por hum perdido.

Da mesma maneira, sabendo hũ Christão de certa sciencia (como todos sabemos & cremos) que se perseverar em seus justos requerimentos cõ Deos, sem duvida algũa, será de sua diuina Magestade mui bem despachado, & que de mui boa vontade lhe concederã tudo o que sabe que lhe conuem, especialmente offerecendolhe a essa cõta o seu muito amado filho; cõ muita rezão será o tal Christão

L

digno

183 *Motiuos Spirituaes*

digno de todo o vituperio, & de viuer & morrer em spirituaes pobreza & misérias, se por não querer perseverar em seu negocio & requerimêto, nem vsar de remedios taõ faciles, & por outra parte taõ efficazes, como saõ os que temos dito, ficar priuado de tantas graças & riquezas spirituaes, q̃ por meyo delles pode muito bem alcançar, as quaes valem mais que todos os estados & Imperios do mundo.

§ Ditofo & bemauêturado o pouo, que tem por seu Deos a tal Senhor; ao qual assi por meyo do santissimo Sacramento pode cada dia familiarmente tratar & possuir da maneira que temos dito, & o pode dar em preço ao eterno Padre de todas aquellas cousas, que
pera sua saluação ou-
uer mister.

(::)

CAP.

CAPIT. V.

Como Deos nosso Senhor he hum
bem de tal qualidade, que quem
de verdade o possue, o pode mui
tas vezes communicar a quem
quiser, sem por isso ficar sem
elle.

A Cerca desta diuina offerta de que Motiuo 1.
tratamos, & que temos dito, & acõ-
selhado, que se appresente muitas vezes
a Deos, & aos Santos, poderã alguem por
o seguinte argumento: O homem que li-
gitimamente possue hũa pedra preciosa
de muito valor, se de sua liure vontade fi-
zer doação della a hũa pessoa, & ella a a-
ceitar, polo mesmo caso ficará logo da tal
pessoa, & o dante ficará priuado do domi-
nio & posse que nella tinha, de tal ma-
neira.

Motiuos spirituaes

neira que ja não poderá fazer della o que quiser, nem dalla a outra pessoa algũa, nẽ outra vez à mesma pessoa a quem a deu, porque ja não he sua, nẽ pode fazer della o que quiser; & por esta mesma rezão o sacerdote, ou outro Christão, que tem a Deos em seu poder, se hũa vez o deu, & foi accitado da pessoa a quem o deu, parece que fica priuado da posse que nelle tinha, & que ja o não pode tornar a dar, nem á mesma pessoa, nem a outra, auendose dito neste tratado algũas vezes, que se pode & deue fazer offerta delle, hũa & outra & muitas vezes em hũa mesma hora, & em hum mesmo dia; & conforme a este argumento, parece que se não poderá isto bem fazer?

- 2 Ao que se responde, que não se pode entender a tal lei, ou regra nas cousas q̃ são puramente spirituaes, & pello consequente muito menos no mesmo Deos q̃ he puro spiritu, porque he elle hum bem
- de tal

de tal qualidade. que quem de verdade em sua alma o possui, podeo mui bem liurementemente communicar (quanto he de sua parte, não auendo por outra parte impedimento, no que ha de receber este beneficio) todas as vezes que quizer a quem bẽ lhe parecer, sem por isso ficar em algũa maneira priuado delle; & isto se proua bẽ por o que vemos cada dia, que despois q̃ o sacerdote recebe a Deos no santissimo Sacramento, o dà a outras muitas pessoas sem por isso ficar sem elle: nẽ pera o dar às derradeiras, o torna a tomar às primeiras que ja o tem recebido: Mas aquelle mesmo Deos & Senhor q̃ elle recebeo, esse mesmo he o que lhes deu; & o q̃ deu às primeiras, esse mesmo deu às derradeiras; & cada hũa dellas tem a Deos & possui a Deos, & fica com Deos, sem algũas terem mais que outras, mas nem por isso he mais q̃ hum sò Deos, tam grande, taõ sabio & omnipotẽte, que aquillo que elle

Motivos spirituaes.

em si mesmo he pera cada pessoa em particular, isso mesmo he em todas & pera todas em geral, & hũa sò pessoa que o recebe, recebe tanto, como recebem mil; & mil que o recebem, não recebem mais nem menos do que recebe hũa só.

3

Tambem sabemos & cremos, que o unico filho do eterno Padre descendeo do seu seyo paternal ao ventre virginal da purissima Virgem sua Madre, & que delle tomou verdadeira carne, & que conuersou no mundo trinta & tres annos cõ os homens, sem por isso se achar nunca menos por hum minimo instante do seyo do mesmo Padre: Mas sendo delle não feito, nem criado, mas eternamẽte gerado, foi sem nunca delle se diuidir encarnado, & noue meses encerrado no talamo virginal da soberana Senhora; & estando deitado no presepio resplandecia no ceo.

4

Tambem confessamos que o Spiritu santo, que he hũa das tres diuinias pessoas
veyo

veyo sobre os Apostolos, & discipulos de Christo, que estauão todos juntos no Cenaculo, & despois sobre outros muitos; & elles perfeitamente o receberam & ficou sempre com elles em quanto andarão no mundo, sem por isso ficar o ceo sem elle, nem se diuidir ja mais das outras duas diuinas pessoas do Padre & do Filho; & os mesmos Apostolos despois de o auerem recebido, & o terem sempre em suas almas, o dauão liberalmente a todos os que achauão despostos & capazes de o receberem, sem por isso ficarem priuados delle; antes com semelhantes actos ficauão suas almas mais cheas de graça, & de merecimentos, & cada vez mais emnobrecidas.

Bem claro fica logo, que nem o sacerdote, nem outra qualquer pessoa que recebe a Deus no veneravel Sacramento do altar, ficará sem elle, por mais doações & offertas q̄ delle faça a quem bem lhe pa-

Motivos spirituaes.

recer; & assi por dar & offerecer à veneravel pessoa do Padre, ou a toda a beatissima Trindade, a veneravel pessoa do Filho, Deos & homem verdadeiro, nẽ por appresentar a mesma offerta à Virgẽ Maria nosa Senhora, & a toda a mais corte celestial, ficará por isso sem Deos, antes quantas mais vezes fizer esta nobilissima doação, tanto mais contentará aos olhos do mesmo Deos, & irã acrescentando à sua alma graça sobre graça; beleza, sobre beleza; thesouro, sobre thesouro; & mais irá penetrando & conhecendo destes altissimos mysterios; & por o conseguente mais irá a Deos amãdo, & desprezando a si mesmo; & quanto ao argumento, entendese somente nas cousas meramente temporaes, & assi concedemos, q̃ quem deu a pedra preciosa, que podia dar se foi aceita da pessoa a quem se deu, o dãte fica priuado do dominio que nella tinha, & ja a não poderá dar mais a quem
quiser

quiser, nem à mesma pessoa a que a deu: pois que tanto que lha deu, & ella a accitou ficou ligitamente sua.

CAPIT. VI.

Que não se deue enfadar os Christãos de fazer esta offerta muitas vezes, quando comungão, & quãtas mais vezes a forem fazendo, tanto mais & mais irão a Deos contentando.

TOdo o Christão quãdo acaba de comungar, se deue logo ocupar com toda a deuação, & reuerencia possiuel em offerecer a Deos seu vnigenito filho, todas as vezes que poder, com amorosos & humildes desejos, & por aquelle modo q̄ està dito na primeira parte deste tratado

Motiuo I.

28 *Motivos spirituaes.*

no cap. 3. Motiuo 7. & no cap. 2. 3. 4. 5. & 6. da terceira parte.

2

E pera que aquelles, que se contentarẽ deste modo de communicar & cõuerfar com Deos, se não enfastiem de fazer este nobilissimo acto cõ a respiração, & pellos outros modos, que adiante na 3. parte podemos, saibão que quantas mais vezes forem apresentãdo a Deos esta offerta, tanto mais lhe irãõ suas almas contentãdo, & parecendo mais fermosas. Porque se por cada acto de virtude, que hũa pessoa faz estando em charidade, por pequeno que o tal acto seja, merece nouo augmento de graça, quanto mais merecerã por este, que porque entende que he altissimo & nobilissimo, & que de sua natureza contenta mais a Deos, que todos os outros de virtude, & que nelle recebe toda a S. Trindade tanta honra & louuor, quãta lhe he deuida, se dispoẽ pera muitas vezes lho offerecer & offerece com a humil-

Nota, & fa
zc.

humildade & deuação q̄ lhe he possiuel;
& como esta graça he a q̄ faz as almas fer-
mosas, & accitas a Deos, & quanto hũa
alma mais graça vai alcançando, tanto
mais apprafiuel vai sendo aos olhos de
Deos, & tanto mais lhe vai contentando,
com muita rezão se deue esforçar todo
o Christão a fazer este diuino offerecimẽ
to por todo o espaço que poder, pera q̄
assi por momentos possa ir mais & mais a
Deos contentando.

Naõ hay modo de agradecer merces
recebidas mais excelente, nẽ mais accito
diante de Deos, que este: Não pode auer
paga que mais lhe satisfaça & contente.
Que jaculatorias se podem achar de-
uotissimamente compostas por algum va-
rão spiritual, q̄ mais ligeira entrada pos-
saõ ter ao coração diuino, & que mais de-
pressa o fação inclinar a aquelle que bem
lhas souber arremessar, que esta fermosa
offerta, cõ a qual pode hũa alma muitas
vezes

88 *Motivos spirituaes*

vezes lâçar no amoroso coração do eterno Padre, & no da purissima Virgem Mãe o seu muito amado filho? Nenhũas graças pode hum Christão dar a Deos, quando acaba de comungar, pella merce que lhe fez de lhe dar a seu filho, q̃ mais accitas lhe possaõ ser, que tornarlhe logo a offerrecer com ardentes desejos de assi o honrar & louuar infinitamente.

4
Cõparaçãõ

Se hũa casta dõzella, feruindo à mesa de hũ grande Rey, pera cada iguaria que lhe ouuese d'appresetar, se vestisse de taõ ricos vestidos, que cada hũ delles lhe do brasse a fermosura, & fizesse isto sô por darguosto, & contentamêto a el Rey, nenhũa duuida ha, se não que a cada iguaria que lhe appresentasse, & a cada pucaro d'gua que lhe desse, lhe contêtaria muito mais sua beleza & fermosura, pois o traje de que fosse vestida, lha augmêtaria cada vez mais; & tambem està claro, que entendendo el Rey os intentos da tal donzella
em

em tantas vezes se vestir de novos trajos, lhe teria muito mayor amor: Mas muito mais sem algũa comparação, se vai Deos contentando da beleza, & fermosura da alma de hum bom sacerdote, & de outro qualquer bom Christão, que despois de ter em suas mãos, ou recebido ja em seu peito o seu muito amado filho no santissimo Sacramento, lho offerece todas as vezes que pode com a humildade & reuerencia que lhe he possiuel; & lho offerece tambem em todos os outros tempor, de dia & de noite spiritualmente; O q̄ pode muito bem fazer, iinda que não comungue, pois sempre o possuimos, & o temos realmente dentro em nós.

E entendendo o summo Rey a causa & intentençaõ, porque repete o nobilissimo acto, de tantas vezes lhe offerecer a seu filho, o qual he, porque cré firmemente, que em cada hum dos taes offercimentos lhe da louuor & contentomêto

infinito

Motivos spirituaes

infinito, por razão da cousa offerecida. Bem manifesto he, que não deixará aq̃lle mui agradecido Senhor de cada vez mais o ir amando, pois com cada acto destes q̃ faz, fica sua alma vestida de hũa noua vestidura de graça, que por o tal acto lhe he concedida; A qual quãto mais se lhe vai augmentando, tanto mais ayrosa & mais bella se vai fazendo; Pello que se deue e forçar todo o Christão a se ocupar neste tam nobre exercicio, todo o tempo que poder.

CAPIT. VII.

Em que se declara, como ainda q̃ a pessoa de Deos Filho seja hũa cousa com o Padre, & com o Spiritu santo, & sempre este nos ceos presente a todos os santos,

tos, & de sua cõmunicaçãõ & vista, recebem a gloria & contentamento que tem: com tudo essa mesma gloria & contentamento damos de nouo a toda a beatissima Trindade, a nossa Senhora, & a todos os Santos, quando fazemos esta offerta.

MVitas vezes temos dito neste tratado, como o padre eterno & toda a beatissima Trindade recebe contentamẽto infinito, cada vez q̃ lhe offerecemos a veneradissima pessoa de Deos Filho feito homem; & como tambẽ a Virgem Maria com toda a corte celestial, recebe na tal offerta, toda a gloria & hõra que merece; A esta verda de tam infaliuel, não repugna sabermos muito bẽ, que o Padre eterno, &

Motiuo 1.

no, &

Motivos Spirituaes

no, & a Virgem nossa Senhora, & os sãtos
tem sempre presente ante seus olhos a
nosso Senhor Iesu Christo; Porque ainda
que assi seja (como na verdade he) q̄ sem-
pre o tem presente, não deixa de ser cer-
tissimo, termolo nõs ca tambem no san-
tissimo Sacramento, & que recebẽ delle
quando lho offerecemos, toda a gloria &
honra de que tratamos; Porque assi como
o Filho de Deos, sempre esteue no seyo
do Papre, sem nunca delle se apartar, &
com tudo lhe foi infinitamente aceito o
sacrificio q̄ lhe fez de si mesmo na Cruz;
assi este q̄ lhe offerecemos (que he o mes-
mo) lhe he taõ aceito agora cada vez que
lhe he offerecido, como entam o foi. E
por isso se alguem por ventura tiuer pera
si, que por o senhor Iesus estar sēpre pre-
sente nos ceos, não será là infinitamente
estimada a offerta que delle fazemos de
ca do mundo, nem redũdarà della a toda
a beatissima Trindade, & a toda a corte
celestial

celestial, a gloria & honra sobredita, lãce de si tal pensamento, & nã cure de medir por seu baixo entendimento o que he sobre toda a sciencia, & sobre todo o entendimento. Porque a verdade he, q̃ a mesma gloria & contentamento que o Padre eterno, & aquella soberana Imperatriz do ceo, & todos os Santos recebem da conuersação & companhia da gloriosissima pessoa de Deos Filho, de q̃ continuamente gozãõ, esse mesmo cõtentamento & gloria, & nã menos, antes mais algũa outra, recebem todas as vezes, que estando hũ Christão em estado de graça, lhe offerece de ca deste valle tam baixo, este dom celestial & diuino; pois he o vnico Filho do eterno Podre, que he a sua verdadeira gloria & de todos os bemaumenturados; & por a offerta fer tal, assi a estima toda a beatissima Trindade, & a gloriosissima Virgem Maria, & todos os maes bemaumenturados,

Mcomo

Motiuos spirituaes

como se estiuerão carecendo della, & a
não poderão ter, se nõs de ca lha não of-
fereceffemos; Porque tambem no ceo
ha muitas legiões de Anjos, & de bem-
auẽturados, que muito melhor decõtino
sabem louuar & feruir a Deos, do que ca
o sabem fazer os homens; & com tudo
quer Deos & manda, que o firuão & lou-
uem os homens, & estima & folga com
seus louuores & feruiços, não por neces-
sidade que disfo tenha, se não por o grã-
de amor com que ama aos homens, por
o infinito interesse que disfo tirão; & assi
a santa Igreja, que he governada por o
Spiritu santo, tem instituidos tãtos mo-
dos de louuar a Deos, como vemos nos
Hymnos, Psalmos, & Cãticos spirituaes;
& tem ordenado que os sacerdotes pos-
saõ sacramentalmente offerecerlhe cada
dia seu Filho, & !he he cada dia oferecido
em toda a Igreja milhares de vezes, pera
seu infinito louuor & gloria, & de toda a
corte

corte celestial, & pera remedio de viuos & defuntos, & de todo o vniuerso mūdo; Sabendo muito bem que o mesmo Filho que lhe offerece cada dia, he o mesmo q̄ là està; & se por elle là estar, não fora de infinito effecto offerecermolo de ca, não o ordenara assi; & se por ser là tam maravilhosã & perfeitamente louuado, & firuido, não foraõ de algum effecto os seruiços que fazemos, & os lououres que lhe damos, ainda que taõ inferiores aos de là, não mandara que o fizessemos.

As couias do ceo não se medem, nem regulão por a medida das da terra, & das cousas humanas; As da terra como não tem em si o que prometem, em se começando a lograr, começã logo a enfartiar & pouco & pouco com o vto & experiēcia, ou se aborrecem como enganofas, ou se desestimão como vis & baixas; não são assi as cousas do ceo, nem o Senhor do ceo, porq̄ quanto mais se logra, mais

Motiuos spirituaes

se deseja lograr, & quanto mais se possue mais se deseja possuir; Nem Deos se enfastia nem enfada de si mesmo, por onde o Padre eterno sempre receberá contentamento infinito todas as vezes que seu vnigenito Filho lhe for offerecido, por qualquer Christão que deuotamēte lho offerecer. E sempre a sacratissima Virgē Maria nossa Senhora, & os Santos todos teram nouo guosto desta altissima offerta, porque sempre com nouo amor, & cō nouos desejos a recebem. O nouidade que nunca enuelhece, ò velhice que sempre se renoua; O fermosura tam noua & tam antiga; Quem me dera Senhor lograr-te! Sempre pera mim foras nouo, & possuindote sempre, sēpre desejará possuirte nouamente.

4

Dixemos acima no Motiuo 2. que o Padre eterno (se delle se poderá dizer isto) & a Senhora, & os Santos recebiam algũa outra gloria, mais (da que possuē) quando

quãdo lhes he appresentada esta offerta; & a rezão he, porque alẽ dos thesouros de alegria & bemaueturãça essencial q̃ o Senhor Iesus verdadeiro Deos & homẽ em si contem, com o Padre & com o Spiritu santo, nós tambem damos de nossa parte a toda a beatissima Trindade, & a todos os Santos, gloria quasi accessoria, por rezão deste nobilissimo acto que fazemos em offerecer tal offerta, que he a mesma gloria essencial de Deos, pois he o mesmo Deos; & á gloria essencial, que por este modo a Deos damos, se acrescẽta a gloria accessoria que de nossa parte com o tal acto causaríamos, se Deos fosse capaz de cousa noua. O qual acto assi como de sua natureza he nobilissimo, assi por rezaõ de quem o faz em graça (que os Theologos chamão, *ex opere operãtis*) da de sua parte a Deos, & a toda a sua corte grãdissima gloria, como accessoria sendo feito com feruor de charidade; Se

Motiuos Spirituaes

guese logo, que todo aquelle que tal acto faz, não sómente offerece de nouo tanta gloria, honra, & contamento a Deos, & á Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os bemaumentados, quanto essencialmente tem (pois a offerta que appreseta, he o mesmo Filho do eterno Padre) mas tambem lhes da gloria quasi accessoria, a qual por fazer tal offerta por hõrar a Deos & a todos os Santos, se lhes acrescenta, se Deos fosse capaz de acrescentamento.

4
Cõparação

Quem offerecesse a hum Rey hũa pedra de inestimavel valor, cõ cujo toque farasse de qualquer doença todo doente a quem tocasse, & lha offerecesse com desejos & intenção de lhe dar o mayor contentamento que podesse ter na vida; claro está que alem do prazer, que receberia com tam rico dom por ter tal virtude; não deixaria tambem de se alegrar muito, vendo o guosto & vontade com
que

que tal presente lhe he offerecido. A este modo (inda que muito longe do que na verdade he) dizemos da gloria essencial, & accessoria que Deos nosso Senhor recebe, quando em graça hum Christão lhe appresenta o sobredito dom; porque alẽ de o estimar infinitamente, por ser o que he, estima tambem a vontade & desejo com que lhe he offerecido, do qual se segue a dita gloria, que de nossa parte lhe damos, & elle não deixa de a receber.

CAPIT. VIII.

De quanto importa, & pera que effecto, entẽder o Christão ser esta sagrada offerta de tão grãde valor diante de Deos, & de todos seus Santos.

Motiuos Spirituaes

Motiuo 1.

POderá aqui alguẽ dizer, que pois esta offerta de sua natureza he pera Deos tanto louuor & honra, como temos dito; & elle recebe a tal honra & louuor, assi por ministerio do mau sacerdote, como do bom, que pouco importa saberse ser ella tam aceita & grata a Deos como he, pois de o sabermos, ou não sabermos, não depende receber elle, ou deixar de receber toda a honra & gloria que tãtas vezes temos dito, pois a mesma offerta de sua colheita (como dizem) leua todos esses bens consigo.

2

Ao que se responde, que pera hum sacerdote se chegar a celebrar com mais feruor, & pera os outros Christãos frequentarem mais vezes a sagrada comunhão, & a receberem com mais aparelho & deuação, & pera muito mayor gloria de Deos & dos Santos, & vtilidade da S. Igreja, & proueito particular de quem tratar estes santissimos mysterios importa muito

ta muito saberse quanto esta diuina offerta he de Deos & dos Santos estimada & quanto monta diante de sua Magestade diuina; o que em algũa maneira se declara com as seguintes rezoens.

Se hum homem tiueffe no seu jardim hũa aruore, que todo anno tiueffe & desse fructo, o qual (nãõ o sabẽdo se nãõ sòmente el Rey) tiueffe virtude de fazer immortal a quem comeffe delle, & de o cõferuar sempre saõ, alegre, & contente; & vindo â noticia deste homem ser el Rey muito amigo da tal fruta, lhe fosse cada dia simplexmente leuar hũ presente della, a qual por a virtude secreta de sò el Rey conhecida, o mesmo Rey em seu coração a estimasse mais q̃ todo o seu Reyno, & que todo o ouro & pedras preciosas que ha no mundo; Este Rey cuidaria muitas vezes entre si (vendo a facilidade com que o dono da fruta lha offerece) q̃ se elle soubesse o inestimauel thesouro q̃

Cõparaçãõ

3

Motivos spirituaes.

tem no seu jardim, q̃ em diferente conta o teria, & por mais ditoso & rico se julgaria; & que mais caso faria da fruta que lhe offerece cada dia, do que lhe ve fazer; & posto que lhe agradeceria o presente, que tantas vezes lhe offerece, conforme a estima em que ve que o tem, & a simplicidade com que lho vem apresentar, cõ muito diferente gratidão lho agradecêra, se vira que entendia muito bem o que fazia, & a valia & virtude do fruto que lhe apresentaua.

- 4 Ponhamos que vem este homẽ a cair na conta da excelencia & dignidade da sua fruta, até então delle não sabida, & q̃ veyo a entender, que el Rey estima mais o presente, que cada dia della lhe apresenta, que todas as riquezas & cousas do mundo, & que só por este homem saber o grande guosto & contentamento que el Rey com tal presente recebe, & a grãde estima em que o tem, assenta consigo de to-

de todos os dias que viuer lho offerecer com toda a vontade & desejo do seu coração; & assi o vai cada dia alegremente comprindo sem pretensão de outro algũ interesse, se não de lhe dar aquelle gosto & contentamento que sabe muito bem que el Rey recebe; Quem duuidará que este tal homem será sem nenhũa comparação muito mais aceito a el Rey, do que era ao principio, quando não conhecia a virtude & dignidade da sua fruta; Alem disto, se este homem tiuesse tanta fidelidade & amor a el Rey, que sò por o que toca ao seu seruiço & dignidade real lhe pedisse muitas vezes algũas cousas de muito seruiço seu, que elle deixa de fazer, por não auer quem lhas queira pedir de proposito, & pera mais depressa o obrigar a lhas conceder, lhe possesse diãte o acostumado fruto de que tão guosta, rogando lhe (pois tanto lhe contém) lhe conceda o que lhe pede; Quem ousará
dizer

Motivos Spirituaes

dizer, que não folgará muito o tal Príncipe de fazer o que se lhe pedir, & que alem disso lhe agradecerá a lembrança q̄ teue de lhe fazer tal petição, pois redundada em louuor & honra sua.

5

Este homem dono deste fruto, he todo o Christão que no jardim da S. Igreja, que he proprio dos Christãos, tem sempre aqnelle suauissimo fruto, q̄ he Christo Iesu nosso verdadeiro Deos & Señor nascido daquella tam fermosa & fresca aruore a beatissima Virgem Maria nossa Senhora; O homem que não sabe perfeitamente & de raiz a excelencia & virtude deste bẽdito fruto, & o offerece simplesmente a el Rey, quasi por hum costume: & porque sabe assi em summa, & superficialmẽte, que elle guosta delle; he todo o sacerdote, & qualquer outro Christão, q̄ fora de culpa mortal se chega a este diuino Sacramento, & offerece ao Rey da gloria (que muito bẽ conhece a virtude

a virtude da tal offerta) offerendolha
assi sem mais cõsideração, sò porque lhe
parece que he melhor fazello, que dei-
xar de o fazer; & praza a Deos que não
se achem muitos, que entendendo que
he muito melhor pera elles não lho offe-
recerem, por o mau estado em que viuẽ,
não deixão por isso de se chegar a comũ-
gar com dano eterno de suas almas, mo-
uidos fomite de respeitos particulares
& de baixos & vis intereces; Mas aquel-
les que em estado de graça fazẽ ao eter-
no padre esta diuina offerta, & lhe apre-
sentão este bendito fruto, galardoados à
elle conforme a vontade & desejo com
que lho offererẽ, que ordinariamente
falando, he cõ aflagrã tibieza & froxidão.

Mas quando Deos faz merce a hum
Christão de lhe abrir os olhos do enten-
dimento, pera entender quanto este bê-
to fruto do vètre da gloriosa Rainha dos
Anjos, val diante de sua real Magestade,
& de

Motivos spirituaes

& de toda a corte celestial, & que tem tal virtude, que torna immortaes, & que tenham em si vida eterna todos aquelles que dignamente o comem; & que pera toda a beatissima Trindade he mór hõra, mór louuor, & mór gloria, cada vez q̃ lhe he offerecido, do que todos os Anjos & bemaenturados, com outra algũa offerta lhe podem dar por todas as eternidades; & por isso com grande vontade de lhe dar tam grande honra, lha appresenta cada dia, tendo assentado consigo de em quantos dias viuer (como fez o dono do jardim) lha appresentar sem pretender por isso outro algum interesse, se não o guosto & contentamento do mesmo Deos; Quem poderà dizer quam aceita ferà nos seus diuinos olhos aquella alma, que muitas vezes no dia & na noite com semelhantes intentos lha appresentar? E quanto lhe agradecerà pedir lhe a troco de tal penhor, acuda a todas as necessidades.

sidades da Igreja, & a saluação de todas as almas, pois esta petição he de tão seruiço seu & honra sua.

Tambem importa pera mayor gloria de Deos, de nossa Senhora, & dos Sãtos, saber hum Christão que lhe he esta diuina offerta tam aceita, & agradauel, & as grandes marauilhas que por meyo della pode obrar; Porque quanto hum homẽ entẽde que hũa obra de virtude he mais aceita a Deos, & por isso a faz cõ aquella vontade & feruor q̃ pode; tanto mayor honra & louuor lhe da, & pello conseguinte a todos os moradores do ceo, os quaes recebem mais guozo de nõs seruiremos, louuarmos, & contẽtarmos a Deos, que se tudo isto fizessemos a elles; E como esta obra de lhe offerermos o seu muito amado filho, he a mayor de parte do que se lhe offerece, & que de si mais lhe contenta, que todas as obras que algũa criatura pode obrar; & por saber que

tanto

Motiuos Spirituaes

tanto lhe contenta, a faz todas as vezes que a pode fazer; muy grãde he a alegria & louuor que daqui cresce a Deos, & a toda a corte celestial.

- 8 Importa tambem saberse, pera estar mui certo todo aquelle que a faz, que a troco de cousa que tanto val diante de Deos, não deixará elle de tarde ou cedo (quando mais lhe aprouer) conceder tudo aquillo que com justiça lhe pedir, sendo lhe a essa cõta offerecida; Porque não poderá hum Christão deixar de crer que Deos nosso Senhor quando for seruido, despachará sua petição sendo justa, quando alem de ella ser tal, lhe offerece hũa tam poderosa peita, que entende muito bem que a ha de estimar tanto como a si mesmo; A qual certeza não pode assi firmemente ter, se não estribando no valor & dignidade della; & por isso val muito saber se a estima em que Deos a tem, pera estarmos mui confiados de a troco della folgar

folgar Deos de nos fazer merces.

Tambẽ, aproueita muito saberse, porque todo o Sacerdote deuoto, & que anda desejofo de honra: & louuar a Deos, quanto elle merece ser honrado & louuado, sabendo de certa sciencia, que por esta via o pode muito bem fazer (o q̃ he coufa muy admirauel) sempre folgarã de se ordenar de maneira, que não passe dia, que deixa de celebrar.

Dixemos, que era coufa admirauel: porque não sei coufa mais marauilhosa, que poder hũa criatura mortal dar a toda a beatissima Trindade por meyo deste Sacrosanto mysterio, gloria & louuor immortal: & hũa criatura finita, dar lhe honra & contentamento infinito, & hũa alma pobre & fraca, dar neste mundo ao alto, & poderoso Deos, todas as honras & louuores, que lhe são diuidos: & coufa mais que admirauel he, que possa hũ sacerdote cada dia offerecer a Deos, toda

N a gle-

Motiuos spirituales

a gloria effencial de que elle goza, como a elle tem : & que possa qualquer outro Christão fazer o mesmo, quando dignamente comunga. Porque se Deos he (como na verdade he) a gloria effencial de si mesmo, quem offerecer ao eterno Padre o seu muito amado filho, quando em seu peito o tiuer no diuino Sacramento, offerecerlhe á toda a sua gloria, & toda sua honra, & toda a sua bemauenturança effencial, que tambem está em seu filho, que se lhe offerece; & a tal bemauenturança & gloria lhe dará quanto he de sua parte, cada dia muitas vezes, quem muitas vezes lhe offerecer este bendito fructo daquelle horto cerrado, & fresco jardim do ventre virginal daq̃lla muy bemauenturada Rainha.

II.

Prouesse a nosso Senhor, q̃ ouesse muitos Christãos, que se soubessem aproveitar destes tam altos mysterios, & conhecer a excellencia, & dignidade delles
& da

& da grande honra, & louuor, q̄ a beatíssima Trindade recebe cada vez q̄ lhos offerecem; pera que com tal conhecimêto lhos offerecessẽ muitas vezes por a cõuersaõ dos infieis, por a saluação de todas as almas, & por todas as mais necessidades da santa Romana igreja: & por as almas dos defunctos, por q̄ muito differête effecto farião diante de Deos, vêdo elle que entendia cada hũ, quão alta obra he & de quanto merecimento, offerecerlhe seu vnico filho, & q̄ na tal offerta lhe dá muito mais sem algũa comparaçã, do q̄ pode ser tudo o que lhe pode pedir, & q̄ o dom que lhe offerrece lhe contenta infinitamente, & que por essa causa lho offerrece. Differente effecto digo, que farião estas ofertas diante de Deos, vendo elle q̄ lhe saõ offerrecidas cõ esta intelligência consideraçã, & ser uente deuaçã, q̄ sem ella, por não a entender, como dissemos do dono da fructa com el Rey.

Motiuos Spirituaes

12

Cõparação

Costuma o fabio lapidario fazer o preço aos finos diamantes, não conforme a fineza & valor, que nelles muy bem conhece, senão conforme a estima em que os tem o rustico & barbaro gentio, que lhos vende: mas muy differentemente se ha cõ aquellas pessoas ladinhas, & prudentes, que vê, que conhecem bem a sua virtude & valor. A este modo parece que se auerá noſſo Senhor com os que lhe offerecem esta sagrada offerta, conuem a saber, que aquelles, que entenderem de quam alta dignidade he, & quanto he del le estimada, & o infinito contentamento que lhe dão nella, & com ella: & que por isso folgão de lha offerecer quantas vezes podem, lhes conresponderá com muy differente galardão, & retorno, do que fará a aquelles que isso não entendem.

13

Aſſi que vay muito em entendermos bem, que he o que fazemos quando celebramos

bramos, ou comungamos, & quanto podemos obrigar ao eterno Padre cõ a santa offerta, que muitas vezes em hũa missa, & despois della, lhe podemos fazer da gloriosissima pessoa de seu filho, & em conhecermos a infinita grandeza deste diuino thesouro que lhe offerecemos, & em actualmente nos lêbrar, quando lho estamos offerecendo & apresentando, que he o que assi lhe apresentamos: porq̃ assi nos ficara firmissima confiança de alcançarmos delle todas as graças, & merces, que lhe pedirmos: porque sem esta fé & confiança, pouco medraremos, pois elle mesmo diz: Amen dico vobis, quidquid orantes petitis, credite quia accipietis, & fiet vobis: Digouos em verdade que tudo o que pedirdes orando, crede, & tende confiança que o recebereis, & vos serâ concedido.

Pois se nos alem da oração ajútar-mos hũa peita de tanta valia, & grandeza co-

Motiuos Spirituaes

mo he esta , que duuida nos pode ficar de auermos de receber tudo o que com justiça lhe pedirmos.

15. Tem a Igreja militante (que somos os Christãos) toda a justiça por sua parte, quando offerece esta diuina offerta, & sò por falta de quẽ cõ as devidas circumstan-
cias a saiba requerer, & por se em direito cõ Deos, estamos hoje em tal stado, que todas as cousas vão pera peor, & estamos muy perto de nos destruir: mas se ouuer muitos, q̃ a troco de tão diuino dom, lhe foberẽ pedir, que faça com os peccadores, que se queirão emendar, dandolhes sua graça pera o poderẽ fazer, não ha duuida senão, que como elle he pay de piedade & de amor, q̃ de tal maneira amou o mûdo, que entregou seu proptio filho á morte por o saluar, & que não quer a morte dos peccadores, senão que se conuertão & viuão, que vêdo diante de si tal dom, & tal offerta, offerrecida por seus ser

Ezech. 18.
& 23.

uos muitas vezes cõ pureza de coração, facilmente se mouerá a conceder por amor della graça, & misericordia ao mundo todo.

CAPIT. IX.

Em que se fauorecem as almas do purgatorio, & d'algũas rezões que ha pera podermos crer q os sacerdotes & os mais Christãos podem cada dia liurar milhares dellas (se quiserẽ) daquellas horrendas penas que padecem.

AIndaque de rigor de justiça, Christo

Motiuo 1.

nosso Redẽptor, não sõmente satisfez muy copiosamẽte pelos peccados de todo genero humano, mas taõbẽ por todas as penas & tormẽtos q por elles se mereciã, todauia não quis q por os meritos

Motivos spirituaes

de sua paixão, applicados aos fieis nos Sacramentos dignamente recebidos, lhes fosse perdoada ordinariamente toda a pena, senão sòmente a culpa: & que a pena eterna por elles merecida fosse commutada em temporal, pera que esta tal pena com a qual auemos forçadamente de satisfazer nesta vida, ou no purgatorio nos seruisse de freyo, pera não peccarmos. Pello que tratando agora das almas do purgatorio, que estão padecendo espantosas dores naquellas labaredas de hum tam terribel fogo, que este de qua em sua comparação he frio regello, he de saber, que aquellas pobres almas nenhũ remedio tem pera se vierem liures de taes tormêtos, senão satisfazerem primeiro naquellas chamas, ate o vltimo quadrante, ou satisfazer qua alguem por ellas, por algum modo que lhes aprouei-
ze: & de todas as satisfações que qua por ellas se podem dar, nenhũa he mais effi-
cax,

cax, nenhũa mais fatisfactoria, & de sua natureza a Deos mais aceita, que o santo sacrificio da Missã.

Pelloque podemos firmemente crer, que por meyo deste admiravel Sacramẽto, mais depressã & mais perfeitamente, que por outro algum caminho podem todas as almas ser soccorridas, & liures das penas que padecem, assi por os Sacerdotes, como por todos os outros Chriftãos, offerecendo nelle ao Padre eterno o seu vnigenito filho por ellas: porque apresentando todos a Deos tam grande & copioso resgate, por o seu liuramento, com todos os merecimentos de sua innocentissima vida, & muy dolorosa paixão (o que podem fazer muitas vezes em hũa mesma hora, como temos dito) podemos crer sem algũa duuida, que pôdo o Senhor Deos seus diuinos olhos na alteza do resgate, que assi por elle ser tal, como por lhe ser tâtas vezes offerecido, fara

Motivos spirituaes.

farà cada dia muy grãde despejo no purgatorio, porque a vôtade que elle taõbẽ tem por sua grande bõdade & misericordia de as ver liures daquelle espãtofo carcere em q̃ sua diuina justiça as tem fechadas, he muito mayor sem algũa comparação, do q̃ ellas mesmas tem de se verem liures de tão espantosas penas, & bem se pode conjecturar quão grandes desejos tem de se verẽ liures dellas, pois são tão grandes, segũdo refere Dionysio De quatuor nouissimus, que a mais pequena dellas sofrida hum sô dia atormentã & affige mais, do que podem atormentar a hũ homem daqui até o fim do mundo todas as penas & tormentos, que todos os homẽs sofrerão desdo principio do mundo até agora, & as almas que estão sofrẽdo, não a mais pequena pena por hũ sô dia, mas as meãs, & as mayores por muitos meses & annos: & que alẽ das penas sensitiuas, que padecem, tem tambẽ outra muy mayor

yor, que he não ver a Deos: claro está q̄ o desejo, que terão de se verem liures de taes tormentos, deue ser tão grande que cõ nenhũas palauras se poderà declarar: mas muito mayor he sem algũa comparação o desejo, q̄ aquellas piedosissimas entranhas de nosso Deos & Senhor tem de as ver todas liures, & de as ver ya dito famẽte gozar da gloria & descanso pera que as criou: porq̄ nunca algũ pay, que amasse a hũ filho seu com o amor de todos os pays, & de todos os corações, poderia desejar tanto ver liure o tal filho de crueis & ardentes chamas em que o visse estar ardendo, quanto aquelle clemẽtissimo pay, & Deos nosso deseja ver liure a cada hũa das almas do purgatorio.

Pelloque concorrendo nesta materia
circunstancias tão efficazes, como são
a alteza & dignidade de tal resgate, &
a grandeza da vontade & desejo que
o Senhor Deos tem de as soltar, &
tirar

201 *Motivos Spirituaes*

& tirar daquelle profundo lago : todo o piedoso Christão deue trabalhar, q̃ não fique por elle acodirlhes sempre com o tal remedio : porque se elle tambem algũa hora se achar no mesmo lugar, assi partira Deos com elle dos suffragios & sacrificios, que de continuo a santa Igreja está fazêdo, como elle agora partir com as almas que là estão penando. Muito aceita he nos olhos de Deos qualquer ajuda, que com charidade damos de qua às pobres almas: & nunca lhes he dada com deuação, q̃ della senão siga grande fructo, como se pode ver por todo o quinto liuro das Insinuações da diuina piedade. E Theodorico Loher Carthusiano, que de Alemão o traduzio em Latim, conta no liuro 4. cap. 27. como na noite da Resurreição do Senhor, estando a santa Abbadessa Gertrudes de que atras falamos, dia de Pascoa em oração lhe appareceo o Senhor Iesus todo festiual

Theodo.
Loher.

ual & alegre, & ella lhe pedio, que por reuerencia de sua gloriosa & muy alegre Resurreição, tiuesse por bem de naquella hora querer liurar do purgatorio as almas de todas as pessoas spirituaes, que là estauão penando : & a penas tinha ella acabada esta petição, quando o Senhor lhe mostrou hũa grande multidão dellas, que logo por seus rogos de là tirou, & pergütandolhe ella quantas eraõ, lhe respondeo o Senhor, que o numero dellas sò a sua diuina sabedoria o sabia.

Pois se por hum sò piedoso desejo, q̄ esta santa a Deos apresentou, teue elle por bem de liurar tam grande numero de almas: com muita rezão deuemos ter fè & confiança, que a troco do Senhor Iesus, que por tantos sacerdotes, & outras pessoas deuotas, lhe pode ser muitas vezes offerecido, fará cada hora grandes misericordias com ellas.

Se por meyo do sangue de hum cordeiro

4.

5.

Motiuos spirituaes.

deiro, liurou Deos os Iudeus das treuas do Egypto, cõ quanta mais rezão liurará as almas do purgatorio por meyo do corpo & sangue de seu filho q̃ lhe he offerecido: por tanto não cessemos de fazer hũa tão santa obra todas as vezes que podemos, offerecendo ao eterno Padre a preciosa offerta de seu vnigenito filho pellas almas: porque na verdade nenhũa cousa se pode fazer em toda a santa igreja, que seja mais aceita, mais mysteriosa, & de mais aliuio, & cõsolação pera ellas, que o santissimo sacrificio da Missa.

CAPIT. X.

*Da intenção cõ q̃ deuenos fazer
nossas obras pera mais contêta-
rem a Deos, & elle as estimar,
& andarmos mais aparelhados
pera fazerẽ esta diuina offerta.*

Ne-

Nenhũ entendimento, inda que seja o Motiuo 1.
 mais supremo seraphim, he sufficiẽ-
 te pera comprehender (se Deos particu-
 larmente lho não reuelar) a dignidade &
 perfeição da purissima intenção, q̃ nosso
 Senhor Iesu Christo tinha em cada hũa
 das obras, que neste mũdo obraua: por q̃
 inda que não fosse mais que dar hum sò
 passo, falar hũa sò palavra, menear hũa
 sò vez as mininas de seus olhos (quanto
 mais querer ser açoutado, coroado de
 espinhos, & encrauado na Cruz) a inten-
 ção & desejo que em cada hũa destas o-
 bras tinha, encerraua em si hum abismo
 de todas as perfeições, & de todos os
 bẽs, & contentaua infinitamente a seu
 eterno Padre, por minima que a tal obra
 fosse, por rezão do supposto diuino, ao
 qual a sagrada humanidade estaua vni-
 da.

Querendo pois agora hum Christão 2.
 de qualquer stado, que seja fazer todas
 suas

Motivos spirituaes.

suas boas obras pello mais alto & excelente modo, & a Deos mais aceito, que neste mundo se podem fazer: ajunte & encorpore com amorosos desejos as obras que fizer, ou desejar fazer com as obras que o Senhor Iesus neste mundo obrou, & a intenção, que té em as obrar ajunte tambem á intenção que elle teue, quando obraua as suas, porque indo affi todas de mistura, contentaraõ muito a seu eterno Padre: porque per nenhũ outro modo lhe podem ser offercidas, que mais lhe contentem, nem pelo qual possaõ ter mayor valia diante d'elle, & hũa obra muito pequena feita por este modo, & cõ esta consideração contentará mais a Deos, & ferá diante d'elle de muito mais effecto, que outra grande feita sem ella, porque vnida & ajuntada a intenção humana com a de Christo Deos, fica cõmunicando per graça, & per vnião as perfeições & excelencias, que a intenção

ção, do mesmo Christo tem por natureza.

Porque assi como hum pequeno pezo de prata misturado, & derretido com hũa grande quantidade de ouro, de tal maneira fica vnido & incorporado com o ouro, que ja alli se não pode enxergar a prata, porque toda he ja da cor do ouro, & feito ouro, & por o ser & dignidade que o ouro lhe communicou, fica valendo tanto como elle, & tida por elle, & assi como o ferro q̄ de sua natureza he frio, duro, & negro, metido no fogo, fica quente, brando, & claro: & tendo a qualidade & condições do mesmo fogo, & fazendo os mesmos effectos, que faz o fogo, & o mesmo dizemos de hũa gota d'agoa lançada em hum tonel de vinho, que fica tẽdo todas as qualidades, & propriedades do vinho, & concorrendo com elle em todas suas operações: assi a intenção que a alma amante ha de ter quando faz, ou

O quer

3.

Motiuos spirituaes.

quer fazer algũa obra de virtude , sendo
ajuntada & vnida com a purissima inten
ção, q̃ o Senhor Iesus tinha quando fazia
cada hũa de suas obras, ficará por virtu
de do tal ajuntamento tendo as mesmas
qualidades & perfeições , & fazendo os
mesmos effectos, q̃ a intenção de Christo
nosso Senhor: porq̃ de vi! & baixa ficará
sendo nobre & excellente : & de fria, &
tibia, ficará ardente & aferuorada , & de
imperfecta ficará perfecta: & de remissa,
ficará intensa : & de humana , ficará por
graça, & participação diuina: & desta ma
neira contentarão as obras, & os que as
obrarem muito mais a toda a beatissima
Trindade, & a toda a corte celestial, do q̃
por outras vias lhe podem contentar: &
receberà Deos das taes obras mayor lou
uor & contentamento, do que por outro
modo lhe pode dar com ellas, quem as fi
zer: porque vão vnidas & incorporadas
com as de seu Vnigenito filho: & assi re
ceberá

ceberà por ellas mais graça, & mais apparelho, & pureza, pera communicar & cõ uersar com elle por meyo do santissimo Sacramento, & das diuinas offertas que nelle lhe pode apresentar: & quando quizer fazer algũa boa obra, falarà cõ nosso Senhor desta maneira, ou doutra, que mais appropriada lhe parecer, com a boca, ou com o coração.

Meu dulcissimo Senhor Iesu Christo, na vnião daquella purissima intenção, & amor ardentissimo, com que Deos meu obraueis cada hũa de vossas obras, vos offereço esta que agora faço, ou quero fazer, & todas as mais que em minha vida fizer, vos ei por offerecidas desd agora pera vosso infinito louuor, & honra, & da beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de toda a corte celestial.

Se quizer dirigir estas palauras ao

O. 2.

Padre

4.

5.

Motiuos Spirituaes

Padre, diga: Padre eterno, & Senhor de minha alma na vnião daquella intenção purissima, & ardente amor, com q̄ voffo vnigenito filho obrou cada hũa das suas obras, & com que vos Deos meu, & o Spiritu santo, quizestes que elle as abraſſe, vos offereço, &c.

6. Se for a obra querer por ſe em oração offereçalha na vnião da intẽção & amor com que o Senhor ſe punha a orar, & cõ que offerecia ſuas orações ao Padre, ſe for fazer algũa disciplina: offereça na vnião da intenção & amor, cõ que ſofreo por amor de nos, tantos & tam crueis açoutes. Se for jejuar, vigiar, caminhar por obediencia, ou por algum bom reſpeito, pregar, confeſſar, enſinar, reprehẽder, conſolar, dar eſmolas, & pedillas, pa decer aggrauos, dores & afflições: & finalmente qualquer outra obra de virtude, que deſejar exercitar, deſeje, que a intenção, que tem em a fazer, ſeja vnida,
&

& incorporada com a intenção q̄ nosso Senhor Iesu Christo tinha juntamente com o Padre, & com o Spiritu santo, quã do elle fazia semelhãtes obras, ou quaesquer outras que fossem: & pera ajuntar, & incorporar a sua intenção com a de Deos vſe das palavras sobreditas, conuẽ a ſaber: meu dulciſſimo Senhor, ou Padre eterno, & Senhor de minha, &c. E por eſte modo pode encaminhar ſua intenção em todas as obras que fizer, & ainda que algũas dellas não ſejão boas, nem más, ſe com tudo tiuer lembrança de as vnir as obras do Senhor, por indifferentes, & de baixa eſtofa que de ſi ſejão, ficarão de grande valor diante de Deos, & de infimas & humanas, ficarão altas & diuinas. E aſſi com eſta conſideração & intenção, lhe pode & deue amorofamente offerecer tambem o comer, beber, dormir, falar, andar, conuerſar, &c. porque o Senhor Ieſus tambem fazia todas eſtas

Motivos spirituaes

coufas; & querendo offerecer ao eterno Padre o seu muito amado filho, q̄ he a obra q̄ de sua natureza mais lhe contenta: & de q̄ recebe môr alegria & honra, offerecerlhoa pellos modos q̄ nos seguintes capitulos se declarará, nos quaes trataremos particularmête disso, & diremos de quantos modos, & cõ quãta facilidade se poderá fazer esta diuina offerta.

7. Certo q̄ se hũ Christão, specialmête o q̄ he religioso (q̄ tê mais oportunidade & aparelho) se quizesse determinar a viver cõ tal cautella, & resguardo, q̄ desembaraçado de cuidados inutiles, ajuntase sempre por hũa deliberada vontade a intenção, q̄ tem em todas suas boas obras, palauras, & exercicios, a intenção q̄ o filho de Deos tinha, quando fazia o mesmo muitos & muy grandes feriãõ os merecimeños, & graças spirituaes, q̄ cada dia & cada hora poderia ganhar, specialmente na pronũciação de cada palaura, & de cada

da letra dos diuinos officios, psalms, rosairos, & outras deuacoões, que cada dia reza, & em todas as boas obras, que cada dia faz, ou deseja fazer. & nas missas que diz, se he sacerdote, & senão o he, em seruir a ellas, & em as ouuir, & comũgar, & fazer aquellas sagradas offer-
tas, q̃ nellas, & antes dellas, & despois del-
las se podẽ muito bem fazer: & cõ pala-
uras senão pode declarar o q̃ specialmen-
te os religiosos, & religiosas em seus mo-
steiros poderião ganhar & aproueitar,
pois de dia & de noite andão sempre em
hũa continua & viua roda de obras meri-
torias, & exercicios santos: Digo final-
mente q̃ os bẽs, graças, & thesouros,
q̃ neste exercicio se encerrão,
são tão grandes, que nenhũa
lingua humana os po-
derá jamais de-
clarar.

TERCEIRA
PARTE.

QUE CONTEM A INTENÇÃO, & modos com que deue-
mos offerecer a Deos seu vnigenito
filho, quando no Sacramento o re-
cebemos, ou spiritualmente quan-
do não comungamos: & serue tam-
bem de aparelho aos Sacerdotes
pera celebrarem, & aos q̄ não
o são, pera comungarem, &
outras cousas tocan-
tes a esta ma-
teria.

CAPIT. I.

Da intenção com que deuemos fazer esta diuina offerta, pera que contentemos com ella mais a Deos, do que por outros modos: & aduirtemse duas cousas importantes pera se fazer bem esta obra.



Como todo o louuor & honra, que até agora dixemos, q̃ o eterno Padre recebe cada vez, que lhe he ofrecido seu vnigenito filho, procede sòmente, & se entende da tal offerta, porque della co-
 pere operato recebe honra, & louuor infinito: o qual lhe não pode em algũa ma-
 neira

Motiuo 1.

Motivos Spirituaes

neira redundar da parte da pessoa, q̄ lhe faz a tal offerta: porque a criatura que he finita & limitada, não pode (por mais santa & perfeita que seja) fazer obra algũa infinita, & de que redunde a Deos contentamento, & louuor infinito: com tudo pera que tambẽ agora de nossa parte (q̄ he o que dizem os Theologos ex opere operantis) pois infinitamẽte o não podemos louuar & hõrar, o louuemos & hõremos cõ estas diuinas offertas pello mais alto & perfeito modo, & a elle mais accito, q̄ neste mundo se pode fazer: ajũtemos (como no capitulo passado fica dito) nossa intenção & võtade, quando lhe quizermos offerecer o seu santissimo Filho, à intenção, & vontade com que o mesmo filho lhe offereceo a si mesmo no madeiro da Cruz, & com que obrou cada hũ dos outros mysterios de sua santissima vida & paixão: o que poderemos fazer discorrendo por cada hũ delles, pello modo abai-

xo ordenado : porq̃ ajuntada a si a nossa
intenção, & ṽtade com a sua, ficará par
ticipado de todo seu valor, & excelencia
assí como fica dito da prata com o ouro,
& do ferro cõ o fogo, & da gota d'agua
com o vinho , que misturado o pouco
com o muito, & o vil com o precioso, fi
ca participando, & communicando de
toda sua dignidade, perfeição, & no
breza.

Mas porque nem todos tem hũa mes
ma oportunidade de tempo, pera pode
rem descorrer por todos os passos da vi
da, & paixão do Senhor, pello modo, que
abaixo se verá: nem tão pouquo he obri
gação correllos todos, mas bastão aquel
les, que o tempo, & occupaçoẽs lhe per
mitirem, ou em que mais deuação acha
rem: aduirtimos porẽ, que quantos elles
mais forẽ, tanto mais merecerá , & tan
to mais contentará a toda a beatíssima
Trindade, quem os passar, porque alem
de

Motiu os spirituaes

ser meditação da paixão do Senhor (que he a mais principal entre todas as meditações, & da qual quem nella medita, tira sempre grande proueito) tantas vezes fará a mais fermosa obra da parte da couza offerecida, & mais aceita, & grata aos olhos de Deos, que todas quantas por outra via se podem fazer, pois outras tantas lhe fará offerta de seu vnigenito filho pello melhor modo, que algũa pura criatura o pode fazer.

3. E todo o tempo que em tam alto & diuino exercicio se occupar, estará actualmente occupado com toda a beatissima Trindade: com a pessoa do Padre, porq̃ lhe estará immediatamente offerecendo seu bento filho, & cõ a do filho, porq̃ elle he o dom & offerta, que ha de offerecer ao Padre, & cõ a pessoa do Spiritu santo, porque esse mesmo diuino Spiritu he o author, q̃ està obrádo em nos, & por nos tão alta obra: estará juntamente occupa-

cupado na sagrada paixão, porq̃ os passos porq̃ for discorrendo, de necessidade se vão representando aos olhos do entendimento: & desta maneira estará cōuersando, louuando, & hōrando a todas as tres diuinas pessoas, por hũ modo tão agrada uel a Deos, que na terra nenhum o he mais, & com tal exercicio & modo, alegrará a todo o paraíso.

Duas cousas aduirtimos aqui: a primeira, que falando nos exercicios, que no seguinte capitulo se seguem, com a pessoa do Padre se hão de repetir muitas vezes estas palauras: na vnião daquella intenção & amoroso affecto, ó Padre eterno com que tiuestes por bem, q̃ o vosso vnigenito filho fizesse tal & tal cousa; ou cō que meu Senhor Iesu Christo, ou vosso amado filho fez tal & tal &c. As quaes palauras assi abreuiadas, valem tanto, como se dixessemos: Padre eterno, de toda minha vontade & coração desejo, que assi
como

4.

Motiuos spirituaes.

como esta diuina offerta vos foi infinitamente aceita, & infinitamente vos contentou da parte de vosso muito amado filho, quando elle por si mesmo vola offerereceo no monte Caluario, assi tambem de minha parte vos honre, contente, & satisfaca infinitamente, todas quantas vezes eu vola poder offerecer: & pera q̄ isto em algũa maneira possa ser, ajunto, incorporo, & misturo a tenção & vontade, que tenho de vola apresentar, com a que elle teue, quando per si mesmo vola apresentou: & com a que vos Deos meu & o Spiritu santo tiuestes juntamente com elle em toda a sua sagrada paixão, & em cada hũa de todas as mais obras, que neste mundo obrou. Isto he o que comprehendẽ as sobreditas palauras, s. Na vnião daquella intençaõ. &c.

5. A outra cousa que se ha de aduertir, & de que se deue fazer muito caso, he que não se deue ter por prolixidade, ou
por

por cõsa de zombaria a multiplicação dos numeros, no offercimento das offertas, que hũa alma aferuorada, & dese- josa de offerecer a Deos seu filho infini- dade de vezes, quizer repetir, por a gran- de honra & louuor, que a santa Trinda- de, & todo o Ceo da tal offerta recebe: porque quantas vezes com deliberada vontade, & de todo seu coração lha apre- sentar com o desejo, tantas Deos lha re- ceberá: porque tantas vezes recebe elle a boa vontade por obra, quantas delibe- radamente desejamos fazer a obra, & não podemos. E esta doutrina he muy ver- dadeira, & do mesmo Deos ensinada, & a verdade, & certeza della se vê bem por o seu contrario. Porque se hũa al- ma viesse a tão desuenturado estado, que com odio & aborrecimento de Deos, desejasse commeter cada ho- ra contra elle innumeraueis vezes, o mais abominavel peccado, que todos os

Demo-

Motiuos spirituaes.

demonios podessẽ inuentar, & por obra o executàra se podera, ja diante de Deos fica o tal peccado commetido, tantas vezes quantas tomara cõmetello se podera, tam grande & horrendo, quam grande & horrenda foy a mà vontade q̃ teue de o commeter: & conforme a sua tam deprauada tenção, lhe serà dado o castigo.

6. Da mesma maneira & muito mais copiosamente, quem com amor que tem a Deos, & com deuotos & aferuorados desejos, de lhe dar tanto louuor quanto elle merece, desejar de tanto numero de vezes, como logo se verà, lhe fazer cada hora, & cada momento o mais alto seruiço, que no ceo & na terra se lhe pode fazer, & darlhe o mór contentamento, & honra que se lhe pode dar, q̃ he, offercerlhe seu amado filho, que he a prenda de que elle mais se paga, que de todo o al, que por criaturas angelicas, ou humanas

manas lhe pode ser offerccido: não ha duuida senão que valeria tanto diante de sua Majestade diuina este deliberado & aferuorado desejo, como se por obra expressa tantas vezes lho apresentasse, & assi o galardoarà no Ceo muy copiosamente. Mas o seruo de Deos que com amor filial o ama, nem nesta nobilissima obra, nem em outra algũa queira nem pretenda principalmente outro galardão, senam dar contentamento & honra infinita a seu Senhor.

CAPIT. II.

E primeiro modo, pello qual se pode fazer esta santa offerta.

HE de notar que de todos os modos de fazer esta sagrada offerta, que abaixo se assinao, pode cada Christam
P vsar Motiuo, r.

Motiuos spirituaes

vsar não sómente quando tiuer recebido a CHRISTO nosso Senhor no santissimo Sacramento, mas tambem em todos os outros tempos & horas de dia, & de noite, porque spiritualmente tem a Deos dentro em si, & realmente está dentro em todos, & em toda a parte, & lugar Trino & hum por essencia presen-
cia, & potencia pera podermos de cõ-
tino andar apresentando o Filho ao Pa-
dre, & se algum lugar ha, em que elle
mais folgue de estar, que no mesmo Ceo
Impyreo, he o coraçam limpo, & alma
pura. Por tanto quem bem cair na con-
ta desta verdade, conué a saber de estar
tudo cheio de Deos, não rem necessi-
dade demais (achamse delle esque-
cido) que de hũa simple aduer-
tencia ou affectuosa lembrança
de como tudo está cheio
delle & ficarse logo to-
do alagado nelle.

Segue-

*Segue-se o primeiro modo de offerecer a Deos seu
filho sacramental ou spiritualmente.*

O Deos de minha alma & Padre de
meu Senhor IESV CHRISTO, na
vniã daquella intençam, & amoroso
affecto, com que tiuestes por bem de mã-
dar o vosso vnigenito filho ao mundo
pera o redemir, & na vnião daquella in-
tençaõ & amoroso affecto, com que elle
aceitou tam grande empreza, & com q̃
obrou todos os mysterios de nossa redẽ-
pçam, especialmente com que se vestio
de nossa natureza humana, nas purissi-
mas entranhas da beatissima Virgẽ Ma-
ria nossa Senhora, & com que nellas an-
dou encerrado noue meses vos offereço
eu Senhora elle mesmo tantos milhares
de vezes quantas saõ as estrellas do Ceo
& as areas do mar, & as gotas de agoa q̃
tẽ chouido na terra depois q̃ creastes o
mũdo & inda ha de chouer em quãto el-
le durar, & quantas sam todas as mais

Motivos spirituaes

coufas numeraveis a vossa Diuina sabedoria, pera vosso eterno louuor, & honra & da beatissima Virgem MARIA nossa Senhora, & de toda a corte celestial, por todas as necessidades da S. madre Igreja, pola paz dos Principes Christãos, pola conuersão de todos os infieis, pola saluaçam de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio. Tende Deos meu por bem, de a troco de taõ alto dõ, quererdes dar a minha alma todas as virtudes que lhe saõ necessarias pera perfeitamente vos seruir, & contentar aos vossos Diuinos olhos. O mesmo Señor vos peço pera todo o pouo Christão especialmẽte pera aquelles, que saõ meus particulares amigos, & pera todas aquellas pessoas, que em minhas orações & sacrificios se encomendam. Desta maneira se ha de concluir sempre com este santo exercicio.

2 Na vnião daquella intenção, & amoroso

roso affecto com que vos Deos meu ti-
uestes por bem, q̄ vosso vnigenito filho
nacesse em hum lugar tam vil, pobre &
desabrigado em tempo tam frio, em ter-
ras estranhas & na vnião daquella inten-
ção & amoroso affecto, com que quise-
stes, que sua muy doce madre cheia de
lagrimas de amor, & de compaixam, o
leuantasse do chão onde o vio nascido,
& que enuoluendo em pobres, & vis
coeiros o reclinasse no presepio, & na
vnião daquella intenção, & amoroso
affecto, com que elle alli minino tenri-
uho, com a aspereza do frio, & falta da
roupa, & gafalhado, sendo Rey, & Señor
do Ceo, & da terra, estaua chorando por
nossa saluaçam. E na vnião daquella in-
tenção, & amoroso affecto, com que ella
adorádoo por seu Deos, & Senhor com
grande hnmildade, & reuerencia, & cõ
doce amor de mãy esta serenissima Prin-
cesa o tomava muitas vezes em seus bra-

Motivos spirituaes

ços. E abraçando amorosamente o chegaua a seus sagrados peitos, & lhe daua leite do Ceo, em suas tetas virginaes. E na vdião daquella intençam & amoroso affecto com que elle della recebia estes seruiços, & todos os mais que della neste mundo recebeo, vos offereço eu Senhor a elle mesmo, assi, & da maneira que por todos aquelles dias esteue com sua santissima madre naquelle pobre lugar do presepio, tantos milhares de vezes como tenho dito.

- 3 Na vniam daquella intençãõ, & amoroso affecto o Padre eterno, cõ que meu Senhor IESV CHRISTO, assi minino rezem nascido, encostado aos sagrados peitos de sua muy doce madre, pregando os seus fermosissimos olhinhos no seu rosto virginal, a festejaua muytas vezes com alegres gestos, mostrando desta maneira a alegria que o seu diuino coração sentia de ver ja em seus braços feito ho-
mem

mem por amor dos homẽs vos offereço eu Senhor a elle meſmo tâtas vezes, &c.

Deste modo ſe pode ir fazendo eſta diuina offerta ao Eterno Padre deſcorrendo por todos os outros myſterios da ſanctiſſima vida do Señor, como foi derramar ſeu ſangue logo aos oito dias depois de ſeu nascimento, ſer apresentado no templo, a fugida do Egypto ſer baptizado, jejuar no deſerto, &c.

4

Na ſagrada paixam ſe haõ de eſcolher aq̃lles paſſos mais penoſos em q̃ maior meõto ſentio, & aſſi diga. Na vnião daq̃lla intençaõ, & amoroso affecto o Deos de meu coração cõ q̃ meu Señor Ieſu Chriſto vnigenito filho voſſo ſofreo por amor de nos aq̃lla taõ eſpãtoſa agonia, & tristeza no horto q̃ o fez ſuar ſãgue taõ copioſamente, q̃ corria na terra, & com que ſofreo tantas, & tam crueis bofetadas, peſcofadas eſcarros, & repelloẽs, & na vniã daq̃lla intençaõ & amoroso affecto

5

Motivos spirituaes.

com que soffreo ser falsamente accusado, como doudo vestido, cruelmente açoutado, vestitiño de purpura, coroaréno de espinhos, cobriremlhe seus diuinos olhos; daremlhe crueis bofetadas, & entam dizeremlhe adiuinha quem te deu, ser mostrado ao pouo todo chagado, & afeado dizendo Pilatos ECCE HOMO. E na vniam daquella intençãõ & amoroso affecto, com que soffreo ser condenado a morte, & Barrabas perdoado, & com que leuou aquella pezada Cruz sobre seus ombros cansados, & lastimados, indo com o pezo della todo opprimido com a cruel coroa de espinhos na cabeça, & hũa grossa corda atada a seu delicado pescoço, como se fora algum famoso ladrão em meio de dous ladroës.

6 E na vnião daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que hia dando cada hũ daquelles passos pera o Monte Caluario & com que hia derramando cada gota de
de

de seu precioso sangue, & sofrendo cada iujuria & aggrauo que lhe hião fazendo, & cada hũa das dores que na alma, & no corpo hia sentindo. Vos offereço eu Senhor a elle mesmo así, & da maneira que elle ao monte Caluario com a Cruz as costas hia caminhando tam cansado, & desfalecido pello muito sangue que tinha derramado, & tormentos que auia sofrido, que apenas podia recolher o folego.

Na vniam daquella intenção, & amoroso affecto com que vos o Padre eterno tiuestes por bem, que sua muy lastimada mãy o acompanhasse em tão trabalhoso caminho pera mais dor & tormento de meu Senhor. E daquella intenção, & amoroso affecto, cõ que elle hia sofrendo cada hum de seus gemidos, de suas dores, de suas lagrimas, & cada hũ de seus encontros quando a via, & com que sofreo no monte Caluario despirẽo.

com

Motiuos spirituaes.

com tãta crueza & furia, que todo ficou lastimado, & esfolado, & suas chagas de nouo abertas, & renouadas, por irẽ seus vestidos a ellas pegados.

8

Ena vniam daquella intençam, & amoroso affecto, com que Deos meu tiuestes por bem, que meu Senhor **I E S V C H R I S T O**, assi nõ banhado em sangue se offerecesse no altar da Cruz, estendendo nella seus braços reaes, & sofrendo enrauemno nella, & desconjuntarem todos os ossos, & estar assi nella aruorado diante dos olhos de sua entristecida mãy.

9

Ena vniam daquella intençam, & amoroso affecto, com que sofreo no meio de tamanhas angustias ser desemparedado de vos seu eterno Padre, & a sede tam cruel, o fel & vinagre, & aquella tam intensa dõr, quando sua alma santissima se arrancou de seu sagrado corpo, vos offereço eu Deos meu a elle mes-

mo

mo fflia nú, afeado, & encrauado por amor de nosoutros, todos no madeiro da Cruz.

Na vniam daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que Deos meu tiuestes por bem, que o sagrado lado de meu Senhor Iefu Christo, fosse cruelmente aberto com a lâça a vista de fua muy magoada mãy, & que ella padecesse esta crudeliffima dõr, com todas as mais que fofreo, & que fendo tirado da Cruz, ella o recebesse no feu regaço, affi afeado morto, & desconjuntado, & com que fofte seruido que ella, & todos os mais, que alli com ella fe acharam, derramassem rios de lagrimas fobre o voffo vni-genito filho, & o dessem aa fepultura, & fe obrassem alli todos os mais myfterios de fuas fagradas exequias, vos offereço eu a elle mefmo, affi & da maneira que por fua fagrada mãy, & por os mais que
alli

Motiuos Spirituaes

alli se acharam foy posto na sepultura.

II

Na vnião daquella intençam, & amoroso affecto com que meu Senhor IESV CHRISTO desceo aos infernos, & tirou as almas dos santos Padres, que tantos mil annos auia que lá estauão, & com q̄ resurgindo ao terceiro dia, appareceo glorioso immortal, & impassiucl a sua gloriosa mãy, & a amada discipula Magdanella, & as outras santas molheres, & a todos os seus muy amados discipulos. E na vnião daquella intençam amoroso affecto, com que despois de sua gloriosa Resurreição andou ainda no mundo tãtos dias por nossa consolação, & informação, & com que despois sobindo aos Ceos glorioso triumphador da morte, vos offereço asi mesmo, & a todo aquelle glorioso despojo que consigo tronxe do Lyngo. E na vniã daquella intençam & amoroso effecto, com que foi recebido do vosso Paternal coração, & de toda

da a corte celestial, vos offereço eu Senhor a elle mesmo, así glorioso immortal, & triumphante.

Na vnião daquella intençam, & amoroso affecto, com que Senhor mandastes o Spiritusanto sobre os Apostolos, & cõ que em vossa gloria recebestes a beatissima Virgem MARIA nossa Senhora, & todos os vossos escolhidos, vos offereço eu Senhor esta diuina, & sobrecelestial offerta, pera vossa gloria & louuor infinito, & de todos elles tantos milhares de vezes, quantas sam as areas do mar &c.

12

Quando algum sacerdote ouuer de dizer Missa por algũa pessoa, ou necessidade particular, & se ouuer de aparelhar pera a dizer com o presente discurso da vida & paixam do Senhor (oqual serà hũa das melhores preparações com que se pode aparelhar depois de se auer purificado com verdadeira confissam) tenha

13

nha

Motiuos spirituaes.

nha lembrança de nomear no fim do derradeiro offercimento, as pessoas, ou necessidades, pellas quaes celebrar, deste modo: vos offereço eu Senhor a elle mesmo por tal, & tal pessoa, ou necessidade, tantos milhares de vezes, &c.

14

Quem mandar dizer Missas por qualquer necessidade, ou obrigação, fará muito bem se as encomendar a algum sacerdote, que lhe pareça mais deuoto & recolhido que lhas queira dizer, & offerecer o santo sacrificio com a intenção sobre dita.

Capitulo terceiro & segundo modo de offerecer esta offerta: & preparação excellente pera pagarmos as horas Canonicas, & outras quaesquer orações, per hũ muy alto & perfeito modo.

Pode

POdemos apresentar tambem a Deos Motiuo. r.
esta diuina oblaçaõ, quando rezamos
ou ouuimos rezar os diuinos officios &
outras quaesquer oraçoẽs vocaes, como
Rosairos, coroas, &c. neste modo. Antes
que começemos a rezar formemos hum
firme proposito, & tençam de não somẽ-
te em cada palaura, mas tambem em ca-
da letra q̃ pronunciarmos, ou ouuirmos
pronunciar, fazermos offerta a Deos Pa-
dre de seu vnigenito filho, naquella for-
ma, & figura humana em que o quiser-
mos representar, dizendo assi. O Padre
eterno Deos & Senhor de minha alma
na companhia & vniam daquella inten-
çam, & amoroso affecto com que o vos-
so muito amado filho vos louuou sem-
pre neste mundo, & vos està agora no
Ceo louuando, & com que vos Deos
meu quereis ser de todos louuado vos
offereço, eu Senhor a elle mesmo, &

Motiuos spirituaes

& volo ei desde agora por offerecido tã-
tos milhares de vezes em cada hũa das
letras que eu pronunciar nestes diuinos
lououres , & todas as criaturas pronun-
ciarem daqui até o fim do mundo em
vos louuar, ou em outra qualquer mate-
ria : & tantos milhares de vezes em cada
hũa das minhas respirações, & nas de to-
das as criaturas affi racionaes, como irra-
cionaes, & em cada pulsada do meu pul-
so, & no abrir, & cerrar de meus olhos,
& de todas as criaturas, & em cada hũ
dos esquecimētos & descuidos q̄ por mi-
nha fraq̄za de vos tiuer, & todas as cria-
turas tambem tiuerem , quantas sam as
estrellas do Ceo, & as areas do mar, & os
minutos, & momentos de todos os tem-
pos , & todas as outras cousas numera-
ueis a vossa diuina sabidoria , pera vosso
eterno louuor & honra & da Beatissima
Virgem MARIA nossa Senhora , & de
todos os santos : & pera proueito spiri-
tual

tual & temporal de todos os viuos, & pe-
ra aliuio refrigeiro, & satisfaçam de to-
das as almas que no Purgatorio estam,
penando. Amen.

Represente agora Christo nosso Se-
nhor em qualqvar passo da paixão q̄ qui-
zer, conforme a hora que rezar, & na tal
figura & passo tenha intençam de o ir
apresentando a Deos Padre em cada le-
tra que for pronunciando, & ouuindo
pronunciar. Podeo representar nas ma-
tinas qual estaua na noite da prisãõ (de-
pois delhe auerem dado aquella cruel
bofetada) em meio de tam crueis inimi-
gos com a corda ao peçoço, as mãos
atadas de tras, com os olhos baixos, & o
rosto sereno, sofrendo com summa pa-
ciencia, & mansidão muitas outras bofe-
tadas, peçoçadas, escarros no diuino ro-
sto, & infinidade de afrontas & injurias
quelhe faziam. E por este modo se po-
de ir representando em cada hũa das ou-

Q

tras .

Motivos spirituaes.

tras horas conforme ao que sabemos q̄ nellas padeceo.

3 Por tres razoẽs alem de outras que se poderaõ dar: he este o melhor & mais perfeito modo de louuarmos a Deos, & de lhe pagarmos nossas obrigaçoẽs & deuaçoẽs que todo outro que se possa inuentar.

4 A primeira porque de todo nosso coraçam ajuntamos a tençam que temos de louuar a Deos à que Christo nosso Senhor teue neste mundo, & oje tem nos Ceos de louuar a seu eterno Padre, o que faz por hum modo tão alto, tam perfeito, & aprasiuel ao seu paternal coração que nenhum entendimento o pode cõprehender: & vnida & acompanhada a nossa intençam, & vontade de o louuar com a sua diuina fica juntamente obrando & concorrendo com ella na alteza, & perfeiçãõ dos taes louuores, assi como o ferro abrazado no fogo de tal maneira

neira fica encorporado, vnido, & transformado no fogo, que igoalmente concorre com elle a todos os effectos, a que elle se estende: porque assi como de duro frio & negro, vnido ao fogo fica brãdo quente & claro, assi a tençã & vontade humana vnida a do suauissimo Iesus de humana fica diuina, & de tibia fica a feruorada, & de imperfeita fica perfeita, por a dignidade excellencia, & perfeiçã que della participa, & lhe he communicada por graça.

A segunda razã he, porque em cada letra que pronunciamos apresentamos a Deos padre todo poderoso o seu todo poderoso filho IESVS q̄ dentro em nossas almas temos, & pollo conseguinte lhe damos em cada sylaba muitos milhares de vezes, lououres nam limitados, mas infinitos pois tantas vezes em cada hũa dellas lhe a apresentamos aquelle q̄ he o verdadeiro & infinito louuor.

Motivos spirituaes

6 A terceira porque nam nos conten-
tamos de nòs somēte louuarmos a Deos
mas desejamos, & procuramos que jun-
tamente com nosco o louuem tambem
todas as creaturas assi as que tem vso de
razam como as que carecem della, su-
prindonòs suas vezes por ellas com de-
sejarmos & termos intençam de assi co-
mo o louuamos em cada letra, em cada
respiração, & por qualquer dos outros
modos, assi ellas tambem juntamente o
louuem comnosco. E porq̃ algũas nam
sabem, & outras nam o aduirtem, to-
mamoslhenos a mão, soprindo por el-
las com amorosos desejos, pollos modos
acima ditos, do q̃ resulta hũa deuota, &
muy spiritual harmonia muy doce, &
suaue aos ouuidos de Deos, & de seus
santos.

7 Com zelo & desejo de semelhantes
lououres incitaua o Propheta Real com
grande feruor a todas as creaturas do
Ceo,

Ceo, & da terra, assi racionaes como ir-
 racionaes, & insensiveis, ate os montes,
 & outeiros. as serpentes & dragoes ao
 frio, & ao calor, a louvar a Deos nosso
 Senhor, como largamente se pode ver
 em o Psalmo *Laudate Dominum de calis*, &
 noutros muitos. E com o mesmo zelo Psal. 148.
 & feruor bailou publicamente sem pejo
 algum diante da arca do testamento, a
 vista de todo o pouo.

Pello mesmo modo, & com o mesmo 8
 aparelho acima declarado poderemos
 louvar a Virgem nossa Senhora no seu
 officio, & nas mais oraçoens que lhe of-
 fereceremos.

E quem andar com a consciencia quie- 9
 ta, & desembaraçada de cuidados des-
 necessarios, & nam desejar outra cousa
 mais principalmente, que louvar & cõ-
 tentar da melhor maneira que poder
 a seu Deos, & Senhor, com muita facili-
 dade com sua ajuda ira tendo em tudo o

Motiuos Spirituaes

que for rezando ou ouuindo rezar húa actual lembrança, & tençam de assi como for pronunciando, ou ouuindo pronunciar cada palaura ou letra ir juntamente apresentando ao coração do Padre o seu muyto amado filho, naquella figura que antes de começar a rezar, imaginou. E isto como quem lhe está (com cada palaura em que lhe offerece a Christo) a tirando com setas de amor com que o está ferindo.

10

Da bemaumenturada virgem Gretudes se lee no seu terceiro liuro das insinuações da diuina piedade no capitulo vinte quatro que na festa de hum santo esforçandose ella quanto podia a cantar as horas Canonicas com deuaçam pera louuor de Deos, & do mesmo santo, appareceram todas as palauras que hia cantando a semelhãça de húa muy aguda lança que saindo do seu coração, hia dar no coração de Christo, & penetrãdo

do profunda, & amorosamente o mo-
uia com inestimauei deleitaçam. Porq̃
da mesma lança quasi da ilharga dacima
parecia que se espalhauam hũs rayos co-
mo de estrellas que com grandissima cla-
ridade resplandeciam, os quais chegan-
do a cada hum dos santos os ornauão cõ
marauilhosa fermosura de noua gloria.
Mas aquelle santo de quem a festa se ce-
lebraua parecia estar especialmente ale-
gre com marauilhosa gloria de singular
resplãdor. E da ilharga de baixo da mes-
ma lança, parecia que muy copiosamẽ-
te se administraua a todos os viuos, aug-
mento de graça especial, & a todos os do
Purgatorio socorro de refrigerio a mo-
do de gotas q̃ de repente estauam cain-
do.

Note agora cada hũa das pessoas que
por voto, ou por deuaçam custuma re-
zar, & falar com Deos, quam grandes bẽs
redundão de se dizerem os diuinos offi-

Q4

cios

Motiuos Spirituaes

cios com deuação, & attençam, & se de
ferzarem ou cantarem com reuerencia
& promptidaõ tanto gosto recebe Deos
& os santos, & os viuos & defuntos tão
grandes misericordias, que honras & q̃
bens poderam redũdar de em cada hũa
das mesmas letras apresentarmos ao seu
diuino coraçam, nosso Senhor I E S U
C H R I S T O.

12
E quem por este modo honrar & lou-
uara Deos darlheha perfeitamente aq̃l-
le louuor, & honra que elle nos pede
m. 49. por o Propheta dizendo: *Sacrificium laudis*
honorificabit me o sacrificio de louuor me
honrarà. Porque pois Deos he o verda-
deiro louuor, verdadeira & perfeitamẽ-
te honra a Deos Padre & a toda a santa
Trindade quem lhe apresenta & offere-
ce a pessoa de Deos filho, & a alma que
com a dita consideraçam & ntẽçam fol-
ga com a voz que Deos lhe deu, de can-
tar & rezar pera seu louuor, & honra pa-
reco

rece fermosissima aos olhos de seu diuino sposo, & com muyta conueniencia lhe quadra oque o mesmo sposo diz nos Canticos a sposa .s. *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decorata,* quer dizer soe tua voz sposa minha em meus ouvidos, porque a tua voz he doce, & a tua face fermosa. E bem asombrada, parece aos olhos de Deos, a alma que nos lououres que lhe canta, quanto a voz he mais doce, & mais suaue tanto mais a vay empregado no mesmo Deos a quem está louuando, desejando de a só elle parecer bem & contentar: & se poruentura a acomette algum pensamento impertinente de uamente querer contentar a outrem, logo em aduertindo o sacode de si com muyta pressa, & muyto mais airosa & aprasiuel sem nenhũa cõparaçam lhe parecerá, & maiores augmentos de graça lhe communicara nosso Senhor, se tiuer têçam de em cada

Cantic. 2.

Motiuos spirituaes

cada letra, & em cada solfa assi como for cantando lhe ir dando aquelle louuor infinito de que aqui tratamos, que he nosso Senhor Iesu Christo.

13

Nunca alguem louuando a Deos vocalmente nos Psalmos, Hymnos, & Canticos, & noutras quaesquer oraçoẽs poderà dar a Deos tam perfeito louuor, nẽ louualo mais altamẽte que por este modo. Pelo qual lhe vay tantos milhares de vezes offerecido & apresentado o dulcissimo Senhor IESVS por rezam do infinito valor de tal offerta.

14

Quem desta maneira rezar, ou ouuir rezar hum sò Psalmo mais lhe aproueitará, & mais aceito serà a Deos, que rezar, ou ouuir rezar mil Psalterios doutro modo. E quem tambem assi rezar hum Rosairo, ou Coroa a madre de Deos, tẽdo tambem intenção de em cada letra, ou palaura que for pronunciando lhe ir juntamente apresentando o seu vnigenito

nito filho na figura que quizer (& nam podendo formar figura, seja como acima fica dito) mais estimará elle a tal Coroa, ou Rosairo, que cem mil outros rezados doutra feiçam.

Quando os diuinos officios se entoão ou cantam. se podem fazer mais facil, & mais folgadamente estas offertas, assi pelos que cantão, como pelos que os ouuẽ cantar, tendo aduertencia, & lembrança de assi como se for fazendo a solfa cõ a voz, & pronunciando cada vogal, assi irem offerecendo ao coração do eterno Padre o seu amado filho, pois como temos dito, sempre està em nos, & com nosco pera lho podermos apresentar.

Muito importará pera fazermos bem estas diuinas offertas, por qualquer dos modos aqui affinados, que deuota, humilde & feruoradamẽte nos ajuntemos em spirito cõ os choros Angelicos especialmẽte quando os q̃ somos Religiosos

nos,

15

16

201 *Motivos spirituaes*

nos ajūtamos no choro, onde elles con-
corrẽ cõ nosco pera nos ajudarem a lou-
uar a Deos, onde probauelmente pelo
menos deue assistir tãtos, quantos forẽ os
Religiosos, & outras pessoas, q̃ se acharẽ
presentes, & se na Igreja estã o santissi-
mo Sacramento podemos crer, que as-
sistem ahi com o Senhor muytos milha-
res delles, & juntandonos assi a elles (do
que muyto se alegram) roguemos lhe q̃
nos ajudem a fazer estas santas offertas,
pera assi ser o Senhor com ellas louuado
quanto elle merece: porque entã lhe
damos infinito louuor, & honra em ca-
da palaura dos diuinos officios, quando
em cada hũa dellas, ou por algum dos
outros modos lhe apresentamos este al-
tissimo dom, & esta serã excellente pre-
paraçam pera pagarmos muito bem, &
pelo melhor modo que pode sera a obri-
gaçam das horas Canonicas, & outras
quacsquer que tiuermos.

*Capitulo quarto & terceiro modo de offerer esta
offerta polo qual se pode conuersar cada dia
com toda a corte celestial.*

O Terceiro modo de apresentarmos, Motiuo. r.
ou offereremos a Deos, seu bento
filho, he muy facil, porque se pode mui-
to bem, & com grande facilidade fazer
pelas contas de rezar sem rezar o qual
se faz desta maneira. Recolhendonos
& quietandonos interiormente, tome-
mos na imaginaçam (como acima disse-
mos) a nosso Senhor IESV CHRISTO
naquella figura em que mais deuaçam
sentirmos, & quem a quizer variar, to-
mandoo, hora lauando os pès dos disci-
pulos, hora instituindo o diuino Sacra-
mento, hora no horto posto em tam es-
pantosa agonia, & assi as demais confor-
me a como foi obrando cada mysterio
de sua vida & morte, farà excellentemē-
te, porque irá fazendo hum tam bom, &
prouci.

Motiuos spirituaes.

proueitoso habito interior, como será trazer muitas vezes diante dos olhos do entendimento a imagem do Senhor Iesus inclinandose sempre a ella cõ amorosos desejos de o amar, formando hum firme proposito de tantos milhares de vezes o offerermos ao Padre nas taes figuras, quantas forem as contas, que formos passando pelos dedos.

2 Pelo mesmo modo, & por cada hum dos outros o poderemos apresentar também a sua dulcissima madre, & aos santos pera o effecto que no capitulo sexto da primeira parte, no motiuo quinto fica dito.

Este modo he facilissimo pera todo o genero de pessoa, porque se pode exercitar em todo lugar, andando, & nam andando de dia, & de noite, & estando no meio de hum arraial: & tem hum bẽ consigo, que se por discuido se perde a actual memoria da offerta, que se está fazendo

zendo o exercicio dos dedos, que estam correndo as contas, nam deixa perseue-
rar muito no tal descuido.

Por este modo de apresentar este di-
uino presente por as cōtas pode tambẽ
todo Christaõ cada hora que quizer hõ-
rar louuar, & cõuerfar a beatissima Trin-
dade & a Virgem MARIA nossa Senho-
ra & a todos os cortesaõs daquella corte
celestial, com grande contentamento
do mesmo Deos, & da soberana Rainha
& de todos os mais santos, & com infini-
to proueito de toda a igreja militante, &
de todas as almas do Purgatorio: o que
poderà fazer desta maneira. Represen-
tandose com viua Fè diante da beatif-
sima Trindade (de cuja Magestade &
gloria estam cheos os Ceos, & a terra) to-
me as contas nas mãos, & trazêdo á me-
moria CHRISTO nosso Senhor na figu-
ra que quizer, ou hora de hũa maneira,
hora de outra va correndo cada conta,
tendo

tendo primeiro formado iutençã de em cada hũa o apresentar a santissima Trindade quantos milhares de vezes quizer pera seu eterno louuor & honra, & assi corra as contas tres vezes em memoria das tres diuinas pessoas por todas as necessidades de viuos & defuntos, especialmente por a conuersam de todos os infieis.

5 Depois disto o presente cõ a mesma intençã a Virgem nossa Senhora passando as contas hũa vez ou as que quizer, apresentandolho na figgura que quizer & em que mais deuacãm sentir, & quem quizer quietarse & lançar de si cuidados desnecessarios, com muyta facilidade o poderá apresentar a Senhora & aos santos em todos os passos de sua santissima vida & paixam.

6 Depois de o ter offerecido a nossa Senhora offereçao a todos os Anjos, & santos do Ceo, offerecendo a cada ordem

dem delles hum terço ou Rosairo de tão fermosas offerias q̄ não sam outra coufa senão o mesmo filho de Deos.

7 O modo com que a santa igreja em hũa antiphona reparte os choros & ordens dos Anjos, & santos he a seguinte. Anjos, Archanjos, Tronos, Dominações, Principados, Potestades, Virtudes, Cherubins, Seraphins, Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens, & todos os mais santos & santas que nos Ceos estam: Esta mesma ordem pode seguir quem os quizer conuersar, & honrar com estas offerias, & quem assi o fizer poderá com verdade dizer aquilo de Sam Paulo: *Conuersatio nostra in calis est.*

8 Nenhum entendimento pode comprehender, nem nenhũa lingua declarar os effeitos de gloria & alegria que estas santas offerias causam a cada hũ dos

R bem-

Motiuos spirituaes.

bemaventurados em particular, & a toda aquella celestial corte em geral : & quam propicio & beneuolo terá cada hũ delles (pera lhe alcançar de Deos, tudo oque pera bem de sua alma lhe pedir) todo Christam que por este modo os quizer conuersar & honrar.

9 Depois de ter honrado a todos estes santos em geral apresenteo tambem aos santos em particular de que for deuoto, & por as necessidades particulares que quizer encomendar a Deos, ou aos santos : nam se esqueça das almas do Purgatorio, & da conuersam de todos os infieis, & por hũs, & por outros, & por todas as mais necessidades que quizer rogar a presente sempre CHRISTO em qualquer passo dos mais penosos da sagrada paixam, como aberto com açoutes a coluna, ou tal qual estaua quando Pilatos dixeu, ECCE HOMO ou cõ a Cruz as costas, ou encrauado & viuo nella.

Mais

10 Mais aproueitará às almas, & a cõ-
uersam dos infieis, & pera as mais ne-
cessidades, hum terço ou Rosairo de-
stes no qual assi mentalmente offerece-
mos ao Padre o seu muito amado filho
(& offerecemos tambem a Virgem nos-
sa Senhora, & aos santos pera que lho
offereçam por as mesmas necessidades)
que muitos mil dos outros rezados vo-
celmente, ainda que sejam muito bem
rezados.

Capitulo quinto, & quarto modo de offerecer esta
offerta.

O Quarto modo he mais facil que to- Motiuo. 8.
dos os que temos dito, porque em
todo o tempo, & no meio de todas as oc-
cupações, & ainda dormindo, se pode
qualquer Christam aproueitar delle se
quizer, & este modo pode cada hũ (sem
algum trabalho seu mais que sômente
R 2 que-

Motivos spirituaes

querendo ter hũa pequena aduertência) exercitar quando respira, ou com a respiraçam, & ordenase desta maneira.

2 Formemos hum firme proposito, & tençam de todas as vezes que respiramos, isto he que todas as vezes que nossa natureza estiuer naturalmente resfolegando, & lançando o bafo pera fora, estemos nos juntamente lançando & offerendo do intimo de nosso coraçam, & de nossa alma humilde, & amorosamente ao eterno Padre, ou a toda a Beatissima Trindade, a gloriosissima pessoa do Filho que dentro em nos temos, tendo intençam de comprehender em cada respiraçam, tanto numero de offertas, quanto ja temos dito, pois Deos nosso Senhor faz tanto caso da boa intençam, & vontade que temos pera fazer o que he de seu seruiço.

3 A alma que assi amorosamente andar com a respiraçam apresentando ao
Padre

Padre o seu amado filho com muita conveniência lhe cabe aquelle dito, que o celestial Esposo nos Cantares diz à Esposa conuem a saber. *Emissiones tue paradisus*, como se mais claramente lhe disseste : os doês & presentes, que me inuias do intimo do teu coração, as offertas, que cõ tuas amorosas respirações me offeresces sam pera mim hum parayso de deleites, sam pera mim gloria, & bemaumentança infinita, & com muita rezão se pode isto dizer da tal alma pois o Filho de Deos, que ella em suas emissões, ou respirações manda ao Padre he a verdadeira gloria, & verdadeira bemaumentança, & o verdadeiro & celestial Parayso.

Cantic. 4.

*Capitulo sexto de outros muitos modos com que hũ
Christão pode andar perpetuamente (ao menos
virtualmente) offerecendo a Deos seu unico filho.*

Mortuo .x

O Vtros modos ha com os quaes se
pode facilissimamẽte exercitar esta

Motiuos spirituaes.

1. tam excellente obra, dos quaes o feruorado feruo de Deos, (desejoso de o andar actual, ou virtualmente de continuo louuando) nam deue fazer pouco caso senão estimalos muito, & aproueitar-se delles em todas as occasiões.

2. Peloque ha de fazer com grãde feruor hum pacto com Deos (hũa vez pera toda a vida) o qual ha de ratificar, & auer por bom todas as vezes que depois lhe vier a memoria, antes sera de grande effecto ratificalo muy de proposito todos os dias pella manhã (oque se pode fazer com hũa ligeira lembrança) no qual pacto terà assentado com elle, que nam somente quantas vezes naturalmente aspirar, & respirar, & quantas nos diuinos officios & mais oraçoẽs pronũciar qualquer palaura, ou letra, & quantas vezes correr as contas pelos dedos: mas tambem quantas naturalmente abrir, & cerrar seus olhos, ouuir com seus ouvidos

dos, falar com sua lingua quaesquer pa-
lauras, & quantas vezes mouer seus pès
pera andar, & suas mãos pera fazer qual-
quer coufa, & quantas vezes o seu pulso
estiuer batendo, tantos milhares de mi-
lhares de vezes seja de sua parte apresen-
tada esta diuina offerta diante do Thro-
no da Majestade de Deos, pera sua infi-
nita gloria, & da beatissima Rainha dos
Anjos, & de todos os bemauentura-
dos, & por todas as necessidades da san-
ta igreja, pera que desta maneira como o
Apostolo Sam Paulo. Os membros que
noutro tempo seruiram â immundicia,
& maldade com suas peruerfas opera-
ções siruão daqui em diante á justiça &
santidade, & com este nobre exercicio
sejam apurados, & santificados & de to-
do ponto dedicados a Deos.

Roman. 6.

3 Alem disto assentarà com Deos que
quantas gotas dagua vir chouer, quantas
aues uir voar, quantas pedras, quantas

Motiuos Spirituaes

arvores, quantas eruas, quantas plantas, quantas flores, quantas frutas, & finalmente quantas criaturas racionaes, & irracionaes sensiueis, & nam sensiueis, grandes & pequenas, vis & preciosas cõ seus olhos vir tantas vezes como estam ditas lhe seja em seu nome apresentada por o Anjo de sua guarda, & por todos os bemaueturados esta tam delectauel offerta, que o saberam elles muy bem fazer.

4 E que todas as vezes q̃ ouuit o som dalgũa trombeta, ou tanger algum Psalterio, ou Viola, tantos milhares dellas lhe seja offerecida a mesma offerta quantos forem os toques & cõsonancias dos taes instrumentos: E fazendo assi, fara por hum modo altissimo, & a Deos, & aos santos muy delectauel o que o Spiritusanto nos mãda por o Proheta Dauid dizendo: *Laudate eum in sono tube & laudate eum in psalterio & cythara*, louuai a Deos no som da

da trombeta, louuaio no Psalterio & na Harpa.

5 É quando ouuir tocar algum tambor, algum aduffe, tamboril, ou pandeiro ou que algũas pessoas estam communmente cantando, como sempre acontece nas igrejas & mosteiros, ou noutras partes tenha tambẽ assentado cõ Deos, que em cada toque que ouuir, & em cada solfa que ouuir cãtar lhe ha por apresentado o seu amado filho, tantas vezes quantas ditas ficam, & farà desta maneira o que o Propheta nos encomenda no mesmo Psalmo dizendo: *Laudate eum in tympano*, louuaio com pandeiro, & com outros semelhantes instrumẽtos, & louuaio in choro, conuem a saber, no concorde ajuntamento de vozes que suavemente estam cantando. Tenha tambem assentado com Deos, que quando nas mesmas igrejas, ou em qualquer outra parte ouuir tanger harpa, ou outros

Motivos spirituaes.

instrumentos de cordas, ou tanger orgãos, tantas vezes lhe serem apresentadas as mesmas offertas, quantos forem os toques & melodias de cada tecla, ou corda, & assi comprirà pefeitamente cõ o restante do mesmo verso, onde o Propheta diz: *Laudate eum in cordis & organo*, louuaio nos instrumentos de cordas, & nos orgãos.

6 Terá também metido no mesmo cõcerto que quando ouuir tanger sinos sejam tambem feitas as mesmas offertas a Deos tantas vezes quantas forem os toques que lhes ouuir dar, & farà por o mesmo modo, o que o Propheta diz no dito Psalmo: *Laudate eum in cymbalis benesonantibus*: louuaio nos sinos que soam bem. E quando os ouuir repicar, que he outro genero de som mais alegre, & afevorado, aforuorece tambem o seu spiritũ, & tenha actual intençã de fazer tantas offertas do filho de Deos a seu eterno

no

no Padre, quantos forem os repiques q̄ ouuir dar. É assi comprirà muito bem o mandato do Propheta que diz: *Laudate eum in symbalis iubilationis*, louuaio com sinos de alegria.

7 Tambem ha de ter feito pacto com Deos, que quando lhe for necessario ler, escreuer, estudar, pregar, confessar, &c. Que quantas forem as letras que ler, escreuer & estudar, & quantas nas pregações confissoes, & noutras praticas licitas pronunciar por todo o discurso de sua vida, tantos milhares de offertas de seu vnigenito filho lhe sejam em seu nome apresentadas pera sua infinita gloria & louuor, &c. naquelles mesmos espaços em que pronunciar cada hũa dellas.

8 A deliberada vontade & intençam de fazer actualmēte estas offertas a Deos & outras boas obras, as quaes fizera se podera, he hũ vnico remedio pera quando hũa pessoa nam pode occuparse actual-

Motiuos Spirituaes

tualmente nellas, por ter obrigaçoẽs forçadas a que acodir, daqual Deos recebe esta boa vontade, como se fora a obra, & por isso nam se tenha em pouco a boa vontade, porque nella tem o homem hũ rico thesouro, se delle se souber aproveitar.

9 E porque nenhum tempo passe de dia & de noite em que deixemos de dar a Deos, & a todos os santos, tam grande louuor, & honra, tambem lho poderemos dar estando dormindo, & pera isso auemos de fazer outro pacto com Deos, & assentar com elle, que quantas vezes estando nos dormindo, a natureza estiuer naturalmente respirando, & quantas vezes o pulso estiuer batendo (oque fazem de continuo) tantos milhares de vezes lhe seja de nossa parte offerecido o seu muito amado filho, pera seu eterno louuor quantas sam as areas do mar, & estrellas do Ceo, &c. como està dito. E deue-

deuemos rogar com muita humildade ao nosso Anjo da guarda, que pois nam podemos escusar dar hum pouco de sono ao corpo, queira (pera hõra de Deos & de toda a Corte celestial, & proueito de toda a igreja militante) ter cuidado em quanto repousamos de ir offerecendo estas diuinas offertas a Deos, assi como o pulso for pulsando, & a natureza respirando.

10 Tambem auemos de ter pedido a Deos nosso Senhor (que quando estando acordados) nos esquecermos por nossa fraqueza, & miseria de actualmente lhe estarmos offerecendo por qualquer dos sobre ditos modos o Senhor IESVS, que visto como o descuido nam he voluntario seja seruido de sempre de nossa parte o estar recebêdo assi como o pulso està batendo, & a natureza respirando. E cõ muita efficacia, & humildade lhe auemos de ter pedido, & lembrar lhe muitas vezes

Motiuos spirituaes

vezes que o mesmo faça na hora da nossa morte quando com a agonia daquelle espantoso transe estiuermos porventura desacordados, & incapazes de poder obrar algum bem: porque importantissimas & de infinita consolaçam & remedio contra os demonios que então nam faltam seram em tal tempo, estas santas offertas, & o piadosissimo Senhor que tanto deseja o bem das almas que por as saluar entregou a morte o seu proprio filho natural, nam deixará por sua piedade infinita de aceitar os tais desejos, & boa vontade como se foraõ obras, pois elle os recebe por tais quando ellas se não podem fazer. Porque assi como elle abomina aborrece & seueramente castiga a deliberada vontade pera o mal: assi & muito mais a estima agradece, & galardoa quando a temos pera o bem.

II Tendo assi ordenada nossa vida, & nossas cousas pera com Deos, nam passará

passará instante de tẽpo em q̃ actual, ou virtualmẽte lhe naõ estemos cõtẽtado & dádopor este modo infinitos louuores. E naõ desistindo jamais destes desejos de assi o louuar, & seruir poderemos crer cõ tam prouaueis conjecturas que perseueramos sempre em sua graça, como tam-bem podemos seguramente crer, que quem viue com deliberado proposito de cometer certo peccado mortal, sem nunca d'elle desistir, nam passa instante de tempo em que nam descontente muyto a Deos, & sempre está em sua desgraça, & nenhum bem que faça em tal estado lhe aproueita pera por elle merecer graça nem gloria.

12 Entam se diz ter hum Christam tẽçam actual quando faz algũa cousa, quando fazendoa lhe está lembrando que a faz, como quando louuamos a Deos no officio diuino, & lembrandonos que o louuamos, falamos com elle, folgamos de

Motivos spirituaes

de o louuar, & então se diz louualo virtualmente, quando estando o louuando com a lingua o sentido por descuido se passa a outra couza, auendo tido antes vontade de fazer aquella boa obra.

13 As palauras com que auemos de apresentar a Deos estes diuinos presentes pera de nossa parte lhe contentarem & lhe serẽ mnyto aceitos, sam as seguintes, & podẽ seruir em todas as occasiões, que se nos offerecerem de os podermos offerecer a Deos, como quando vemos chouer, ou o Ceo todo cheio de estrellas &c. E entam com hum afferuorado desejo, diremos do intimo de nossa coraçam.

14 Na vnião daq̃lla intençam, & amoroso affecto, o Deos de minha alma, cõ que o vosso muito amado filho vos offerenceo a si mesmo no altar da Cruz, & com que vos offerenceo cada hũa das obras que neste mundo obrou, vos offer-

re-

reço eu Senhor a elle mesmo tantos milhares de vezes, quantas sam as gotas da chuua que está chouendo, ou quantas sam as estrellas que vejo, & as que nam vejo, pera vossa infinita gloria & louuor, & da beatissima Virgem Maria &c.

15 Se quizer andar algum caminho, antes de o começar a andar diga. *Na vniam, &c.* Vos offereço o vosso muito amado filho tâtos contos de vezes, quãtos forem os passos que neste caminho der. E deste modo pode fazer em todas as mais occasioês.

16 Não se douem ter em pouco os discursos, & considerações acima scriptos nem algum pensamento que toque ao louuor & hõra de Deos pois por o amor com que nos ama o estima tanto como bem se pode collegir do que elle comunicou a bemaueturada Virgem Gertrudes no seu terceiro liuro das insinuações da diuina piedade cap. 30. Onde deseja-

S

do

Motivos spirituaes

do ella saber que fruito se tiraua dos bons pensamentos, foi instruida poro Senhor desta maneira. Quando o homẽ meditando ou contemplando, encaminha a Deos seus pensamentos apresenta diante do Throno de sua gloria como hum espelho de marauilhofo resplãdor, no qual o mesmo Senhor com grãdissimo contentamento se está olhando. Porq̃ elle he oque manda os bõs pensamentos, & oque os governa. Façamos agora hum discurso sobre estas palauras & seja o seguinte.

17 A differença que ha dos bons pensamentos ao filho de Deos, essa mesma deue de auer do gosto & deleitaçam que o Padre eterno deue ter dos bons pensamentos quondo lhe sam apresentados à que receberà cada vez que hum Christam lhe apresentar o seu muito amado filho: & se os bõs pensamentos apresentados diante de sua magestade diuina,
sam

fam como hum espelho de marauilho-
so resplendor, no qual elle se está olhan-
do com grande deleitação, segundo o
manifestou a esta sua serua, que serà diã-
te delle o seu muito amado filho, & que
effeitos caufará nos seus diuinos olhos,
& no seu paternal coração cadauez, que
hum Christam lho offerecer? E esta bê-
dita offerta lhe pode andar offerecendo
sempre actual ou virtualmête pelos mo-
dos acima ditos.

18 Quem a Dees Padre offerrece hum
pensamento bom, offerrece lhe hũa sô
couza boa, & quem lhe offerrece o seu vni-
genito filho, offerrece lhe todos os bens
juntos offerrece lhe toda sua gloria, & bê-
aueurança essencial, offerrece lhe o ver-
dadeiro & summo bê. E finalmente hũ
bem tam grande, hũa gloria, hum gosto
& hum contentamento tam sobre natu-
ral, que a mesma omnipotencia & sabe-
doria de Deos nam pode nem sabe inuê-

Motivos spirituaes

tar outro bem maior, porque nam pode
nem sabe fazer cousa mayor, nẽ melhor,
que si mesmo, & o seu bendito filho em
quanto Deos he igual a elle, tam bom,
& tamanho como elle, porque he hũa
mesma cousa com elle, hũa mesma essen
cia, hũa mesma gloria hum mesmo Deos
& hum mesmo Senhor, que com o mes
mo Padre & com o Spiritusanto viue &
reina pera todo sempre. Amen.

19 Veja agora todo o deuoto Christão
com quanta razam deue ordenar sua vi
da de modo q̃ sempre possa andar apre
sentando a Deos Padre a veneranda pes
soa de Deos filho que em todo o estado
de vida se quiser o poderà com facilita
de fazer com a diuina ajuda : pois com
elle & nelle lhe dara infinito contenta
mento, & gloria cadauez que lho apre
sentar, & considere com que olhos esta
rà o Senhor de contino olhando pera
aquella alma que vir muy sollicita & de
sejosa

sejosa de lhe andar sempre dando a tal gloria & contentamento.

2o Diz S. Agostinho Senhor aquelle verdadeiramente te louua que cre seres tu o verdadeiro louuor. Se somente com crermos (segundo este santo doutor) q̄ Deos he o verdadeiro louuor, o louuamos, quanto mais altamente o louuaremos, se juntamente com o crermos, lhe apresentarmos o mesmo verdadeiro, & summo louuor CHRISTO IESU seu unico filho.

Capitulo septimo Em que lugar pera mais proueito & recolhimento nosso deuemos buscar a Deos, & apresentar lhe nossas offertas.

Como quer que nam ha lugar no Ceo, & na terra que estè vazio de Deos, mas em todas as partes está por essencia, presença, & potêcia, & pelo cõseguinte cada hum de nos o tem dentro

Motivo. 1

Motiuos spirituales.

em si Trino, & hũ. He de notar que pera nos habituarmos bem no recolhimento interior de nossa alma, & pera termos o coração recolhido, q̃ nam ande vagueãdo pelas criaturas & occupado com inu- tiles, & nociuas imaginagaõẽs, nam deuemos quando quizermos tratar com Deos, & apresentarlhe o seu bento filho aplicar o sentido, & a intençã a outro lugar, senão ao nosso interior, pois dentro em nos o temos como em hũa corte celestial. E nisto nam ha que duuidar, porque elle mesmo diz: *Cælũ & terram ego impleo*, o Ceo & a terra estam cheios de mim, & cada dia canta a santa igreja: *Pleni sunt cæli & terra maiestatis gloriae tuae*: cheio está o ceo & a terra da majestade de tua gloria. Peloque quãdo quizermos offerrecer a Deos nossos presentes, encaminhemos nosso intento dentro a nos, & representandonos por viua fê diante da majestade diuina, lhos apresentemos cõ
summa

summa reuerencia, humildade & amor,
& no mesmo lugar tenhamos com elle
todos nossos colloquios.

2 E porq̃ nam se angustie nem afflija
o coraçam de quem assi quizer recolher
sua intençam & potencias ao mais inti-
mo de seu interior (onde tẽ a Deos) pa-
recendolhe que se encerra em algum
lugar estreitissimo, & se priua dos largos
espaços deste mundo, saiba de certo que
cada hum de nos tem dentro em si mes-
mo hum tam grande & tam fermoso rei-
no, & hũa tam alegre & espaçosa região,
& de tam grande capacidade (falando
segundo a spiritual capacidade da alma)
que todo o Ceo, & toda a terra sam hum
minimo ponto em sua comparaçam. Pe-
loque quando algum se quizer recolher
dentro em si mesmo, imagine & crea, q̃
sae de hum lugar estreitissimo, escurissi-
mo, & cheio de toda miseria, & melan-
colia, qual he todo este mundo com to-

Motivos spirituaes.

dos seus prazeres, & passatemplos, & que se recolhe & passa a hum tam grande & espaçoso reino, que sô Deos com sua infinita grandeza o pode perfeitamente encher.

3 Nesta nobilissima região, & alegre reino, se meta & recolha o coração do homẽ cõ as tres potencias de sua alma, que sam memoria, entendimento, & vontade, & fechando muy bẽ as portas dos sentidos corporaes, a tudo aquillo que nam for Deos, ou mandado por elle, alli faça todas suas operaçõs spirituaes, & alli apresente a pessoa de Deos Filho a seu eterno Padre que presente està.

4 E quando pelo mau costume de andarem as potencias, & os sentidos deramados desordenadamente pelas criaturas sentir o homem, que lhe fogem, & que se hum pouco as tem recolhidas, logo sem saber como se tornam a ir por hy alem, nam se melanconize de tal maneira

neira por isso, que lhe pareça que será impossivel podellas jamais ter recolhidas : mas cobre animo & hũa vez, & outra vez, & muitas vezes trabalhe por as recolher, & quietar dentro em si, & entenda que nam trabalha de balde, porq̃ quantas vezes pozer a diligencia, q̃ boamente poder, por ter os sentidos & potencias recolhidas, com desejo de comunicar, & conuersar no interior com seu Senhor, tantas lhe fará hũ muy aceito sacrificio, & tenha muita confiança, q̃ alcançará com ajuda de Deos, o perfeito recolhimento, porque trabalhando elle por hũa parte, & ajudando a graça diuina por a outras quando senãõ percatar se achará perfeitamẽte recolhido, & cheio de Deos.

5 Quando depois pella continuaçam dos taes actos & introuersões, & por a guarda do coração, que nam se afseioe as criaturas, a luz diuina começar a lançar

Motiuos spirituaes.

a lançar seus resplandecentes rayos no seu interior mayor diligencia, & cuidado lhe será necessario pera fazer sair suas potencias a se occuparem nas cousas exteriores & humanas do que antes costumaua por, pera as fazer recolher, & occupar na consideraçam das diuinas.

6 Mas porque hay algũas naturezas tam grosseiras, & ferradas, que nam sabẽ que cousa he recolhimento interior, nẽ por mais que façam sabem representar a Deos dentro em si, estes taes representemno exteriormente diante de si, & a si mesmos diante de Deos, ou leuantem o coraçam ao Ceo, & lá o imaginem. Mas melhor será trazeremno sempre diante de si, como trazia o Propheta que dizia: *Prouidebam Dominum in conspectu meo semper,* sempre eu trazia o Senhor na minha presença, & outro dizia, *Viuit Dominus in cuius conspectu sto,* viue o Senhor em cuja presença estou.

Psalm. 15.

Reg. 3.

Quan-

7 Quando interiormente, ou exteriormente nos quizermos representar na presença do Padre, ou da beatissima Trindade, nam imaginemos algũa semelhança, ou figura, porque Deos quanto à diuidade he puro spiritu, & de nenhum entendimento pode ser imaginado, nẽ comprehendido como elle he: mas bastenos crer firmemente, que estamos na presença de Deos, & que tudo està cheio delle o Ceo a terra, o ar, o mar, & os abissos, & que nenhum lugar ha, que elle nam occupe.

8 Só a pessoa de Deos Filho em quanto homem, quando lha offerecermos & em todos os mais tempos que quizermos, poderemos contemplar naquella imagem, ou figura em que mais deuação sentirmos, assi como nascido no seio, ou nos braços da Virgem, ou atado a coluna, ou com a Cruz as costas, &c. E quando assi o tiuermos diante dos olhos
do

Motivos Spirituaes

do entendimento nam o cõtemplemos
fomente homem, mas juntamente Deos
& homem.

9 E se estes exercicios, & modos de tra-
tar com Deos, & de o louuar, & honrar,
nam parecerem a alguem tam faciles,
como elles na verdade o sam. Se com
feruor se der a elles, & lançar de si aquel-
las cousas que lhe tiram o gofsto delles,
muito cedo lho pareceram. Nem se deue
alguem de espantar de custar algũa cou-
fa o que tâto val. Nenhũa cousa val mais
que Deos, elle he o thesouro escondido
que buscamos, & que em todo caso nos
conuem achar, porque nam nos impor-
ta menos que a saluaçam: el le he hũ bẽ,
que contem todos os bẽs, & do qual to-
dos os outros bens se deriuão, & quem
for tam ditoso, que o mereça achar, nam
o logrará por tempo limitado, como se
logram os bens temporais, mas assi co-
mo elle he eterno eternamente o ha de
posuir

posuir sem nunca jamas auer de ser delle apartado, nẽ poder ter disso algum receio, se por algum peccado mortal o não tornar a perder.

10 E se por hũa tam pequena porçãõ dos bẽs da terra, tam incertos de se alcançarem, & tam certos depois de alcãdos, de nam se auerem de lograr por muytos annos, faz o homem tantos excessos, & se arrisca a tantos perigos: não he rezãõ, que se tenha por cousa muito trabalhosa, auerse de por toda a diligẽcia possiuel por alcançar aquelle verdadeiro & summo bem, que por si só he bastante pera satisfazer plenariamente todos os coraçõs.

Capitulo oitauo da necessidade que tem das virtudes
& de guardar seu coraçãõ liure & desembaraçado quem quer apresentar a Deos a diuina offerta de seu filho.

Motivos spirituaes

Motivo . . 1

Aquelles aque Deos tem feito mer-
ce de descobrir este thesouro infini-
to do conhecimento das grandes mara-
vilhas que por meio das sagradas offer-
tas podem cada dia obrar, deuem traba-
lhar muito por adquirir todas as virtudes
& nam deuem arrecear o trabalho de as
procurar, pois tem a Deos de sua parte,
que aos que fazem o que he em sua mão,
nunqua lhes nega sua graça.

2^o Ninguem tem mais necessidade de
humildade & pureza, & de todas as mais
virtudes, que aquelle que exercita estes
diuinos mysterios: porque quanto hũa
alma mais tiuer de virtudes, tanto mais
habil, & idonea se fará pera os exercitar,
& tanto melhor irá sentindo, & claramẽ-
te conhecendo sua excellencia, & dig-
nidade, & que affectos poderá fazer tão
fermoso & rico dõ na presença de Deos
& de toda a corte celestial.

3 Nenhũa cousa he maior impedimẽ-

to pera hũ Christaõ poder achar a Deos
& pera lhe apresentar com a deuida pu-
reza, & deuaçam este inestimauei pre-
sente, que a desordenada afeição do
coraçãda, ainda que nam seja, senão a
hum registo, & outras cousas de menos
valor. & muyto mais o sam amizades, &
conuersações de pessoas que nam forem
puramente fundadas em Deos, & por
amor de Deos, & ainda que taes sejam,
nam deuem ser muito frequentadas, por
que nam corra algum perigo a pureza da
alma, & deuem muito aduirtir os que tẽ
as taes communicações & amizades, &
lhes parece que sam de todo fundadas
em Deos, se a afeição & lembrança das
taes pessoas lhes vem importunamen-
te à memoria, & se se inclina seu coração
a cuidar nellas mais affectuosamente, q̃
em Deos, tendo saudades, & desejos im-
portunos de as ver, & tratar enfastian-
dose com as taes saudades da occupa-
çam

Motiuos Spirituaes

çam que tem com Deos em seus exerci-
cios, ou ao menos esfriandose nelles, se
isto achar em si, ja a tal amizade, & affei-
çam nam he pura, antes tem ja perdido
muito do primeiro intêto, que era Deos
ou o amor de Deos, & vai tomãdo posse
ensenhoreandose dissimuladamente da-
quelle lugar no coração, que a só Deos
he devido, & que pera elle sò deue sem-
pre estar muy limpo & guardado, & por
isso descontenta muyto a Doos, porque
he o opposito daq̃lla affeição & amor q̃
lhe deuemos ter. E por isso com muyta
rezam hum seruo de Deos referido por
Luduico Blosio quasi no meio do cap.
12. de suas instituições spirituaes, dá o
seguinte cõselho aos que desejam achar
a Deos no seu interior, dizendo assi.

4 O alma generosa conseruate pura,
& liure, porque a liberdade he hum pre-
cioso thesouro, nam queiras correr fora
a multiplicidade dos sentidos, mas re-
freados

freados & reprimidos elles, mora & repouza dentro em ti. Recolhete (digo) em teu fundo, & conuertida a Deos amorosa & ardentemente, mil vezes no dia te alaga no abisso da diuidade, porque hai sem duuida acharàs a noticia da increada bemauenturança, hai acharàs gozo certamente grandissimo, mas nam ainda perfeito: porque o perfeito que nunca será interrompido, sò naquella celestial patria te será dado, onde perpetuamente veras a Deos assi como elle he.

Quer Deos ser amado sò, & que nenhum lugar por pequeno que seja tenha outro algum amor peregrino nas nossas almas, senão somete o seu, ou por respeito seu: por tanto quem com outro amor senam com o diuino achar o seu coraçam occupado trabalhe com todas suas forças por o lançar de si com pressa porque o tal amor he venenoso, & em quanto muito de proposito o não defarreigar

Motivos Spirituaes

reigar do coração, nam poderá apresentar a Deos o seu vnigenito filho, cõ pureza, repouso, nem poderá achar quietação, nem fabor nos exercicios spirituaes.

6 E quanto se achar mais nú, & desembaraçado de tudo aquillo que o pode enredar, tanto melhor & mais perfeitamente irá exercitando seus bons exercicios, & mais irá penetrado o abyffo destas diuinissimas offertas, & dos preciosos thesouros que em cada hũa dellas estão escondidos, de tal maneira, que o que oje lhe parece grande conhecimento destes altos mysterios a manhã lhe parecerá, q̃ era sonho comparando com o muito q̃ irá descobrindo. Porque o frequente desejo das virtudes, & o exercicio dellas, junto com este nobre exercicio, & offercimento, parece que fazem cair dos olhos da alma, hũas como escamas, ou cataractas, com que estauão impedidos, &

& vem claramente, que o que atraz deixaõ fica sendo quasi nada em cõparaçã do que adiantese lhes vay descobrindo.

7 Hora ja sabemos, que nesta diuina offerta offerecemos Deos, a Deos, & que nella recebe a beatissima Trindade tanta honra, & louuor, q̄ nam pode ser maior. Mas o conhecimento & sentimento disto communicalo a nosso Senhor a cada hum conforme a disposiçam que por meio das virtudes, & aguarda do coraçam nelle achar, a huns mais, & a outros menos, & a outros nada, segundo o que cada hum mais, ou menos, ou nada, trabalhar polla quietaçam interior, & se desaffeioar das criaturas, & se affeioar ao criador, & sendo algũa vez forçado a occuparse com ellas, seja puramente por amor do criador, & com mayor cautella & resguardo que poder ser. Porque quãdo se apartarem lhe não leuem nenhũa minima parte do seu co-

Motiuos spirituaes

raçam que Deos quer posuir todo o inteiro, antes sempre se ache liure & desbaraçado, & de nenhũa creatura captiuo
9 Nam se acharà atalho mais breue, nem remedio mais efficaz pera os q̄ nos achamos pobres da verdadeira humilda de, & das outras virtudes as podermos alcançar todas de Deos, que offerecer-mos lhe atroco dellas a CHRISTO nosso Senhor, por qualquer dos modos acima escritos que deixara Deos de conceder atroco de tam alto dom, sendo o que se lhe pedir pera seu eterno louuor, & bẽ spiritual de nossas almas, & de toda a santa igreja?

Capitulo nono como por meio destas santas offer-tas, se pode cada dia saquear o Ceo.

REfere Theodorico Loher no tratado das insinuações da diuina piedade, que pregando hum dia, hum pregador
em

em hũa igreja entre outras cousas disse esta sentença. O amor he setta de ouro com aqual quem bem sabe tirar, faz seu proprio em certo modo tudo aquillo q̃ com ella fere. Doudo he logo aquelle que emprega seu amor nas cousas da terra, fazendo pouco caso das do Ceo.

2 Segundo esta tam verdadeira, & agradavel sentença o amor criado tem tãta força, que tudo aquillo em que se emprega, faz seu proprio, & nam samente o faz proprio, mas antes nisso se transforma, & conuerte de tal maneira que se o homem ama Ceo fica celestial, & se ama terra fica terreal, se ama vicios, fica vicioso, & se ama virtudes fica virtuoso, & se ama a Deos fica diuino. Quem pois agora ajũtar ao amor criado a aguda setta do amor increado que he o mesmo Deos, & Senhor I E S V S, recebendo no santissimo Sacramento (& nam podendo sacramentalmente seja spiritual-

Motiuos spirituaes.

mente) & arremessar, & empregar no amoroso coração do eterno Padre & no da beatissima Virgem MARIA nossa Senhora, & nos corações de todos os bem-aventurados, & com ella amorosamente os ferir, claro está que muito melhor & mais depressa fará os taes effectos, & os renderá todos assi, & os tera promptos, & beneuolos pera tudo aquillo que quiser que ferindoos samente com o amor creado.

3 O pois fermosa & diuina setta, que tirando com ella da terra ao Ceo, com o arco de hum amoroso, & afferuorado desejo, rende & faz proprio o diuino coração de toda aquella alma, que com ella o sabe ferir.

4 Fermosa & diuina setta, que arremessandoa pelo mesmo modo ao pijssimo coração daquella soberana Princeza da patria celestial, & sabendo com ella ferir o rende & captiua de tal maneira-

neira que nenhũa cousa justa dalli em diante lhe poderà pedir que ella cõ marauilhofo affecto de amor, nam folgue muito de lha conceder ou impetrar.

5 O setta gloriosa, & fabricada toda de amor, que arremessada tambem aos coraçõens dos bemaumenturados, de tal maneira os ferè, & prende todos, quem com ella lhes atira, que com mui entranhavel amor, & alegria procuram diante de Deos, em todas as cousas o favorecer, & todas suas justas petiçoẽs lhes despachar, & com grande desejo, & alegria estam todos esperando aquella ditosa hora, em que partindose a tal alma destà vida, a possam ajuntar a sua bemaumenturada companhia, & alli a gratificar pola grande gloria, & contentamento que lhes causou cadauez, que com tãõ amorosa setta, deste valle de lagrimas os quis referir.

6 Que modo de saquear, ou roubar,

Motivos spirituaes

pode no mundo a contecer mais honroso, nem de mais gloria, & vtilidade que este, mediante o qual roubando, saqueando, & ferindo corações humanos & terrenos, corações celestiaes & diuinos. & até o mesmo coraçam de Deos, fazendolhe amorosa força com suas mesmas armas, nam samente os saqueadores, mas muito mais os mesmos saqueados se alegrão, & contentão, & se fazem por hũmodo quasi accidental cadauez mais ricos, cada vez mais prosperos, & cadauez mais contentes? Roubamse os conquistados, nam faltam golpes, nam faltam chagas, & todas dadas nos corações, & cousa he muito pera admirar, que ninguem grita, ninguem chora, ninguem se afflige, ninguem se queixa, antes todos se alegram, todos folgam, todos sumamente se contentam de se verem assi ferir, de se verem assi chagar, & de se verem assi roubar.

Esta

7 Esta tam nobre & apraziuel milicia & de sua natureza muy alto & violento modo deroubar os Ceos, fazendo amorosa força a todos os que lá estam, em todo o tempo, & em todas as occasioes o pode toda a alma deuota exercitar se quiser ter hũa pequena de aduertencia, & lançar do seu coraçam cuidados desnecessarios, specialmente aquelles que com algũa affeição o leuam apos si. Este exercicio pode muito bem fazer, inda quem nam comungue sacramentalmente porque como Deos Trino & hum (como ja esta dito) está dentro em nossos coraçoes, & cada hum de nos o té indubitauelmente dentro do seu interior, pode tambem de cõtino andar spiritualmente offerecendo dentro em si mesmo ao eterno Padre o seu muito amado filho por qualquer dos modos, que no segundo, terceiro, quarto, & quinto capitulo desta terceira parte ficam declarados. E

o que

Motivos spirituaes

o que delles pode actualmente ser continuo, he o da respiraçam, pois em todo tempo de dia, & de noite dormindo, & velando respiramos, & disso viemos, & pode quem quizer applicarse a isso, arremessar ao Ceo, com cada amorosa respiraçam destas a aguda setta, & diuina offerta de que fallamos com tanta gloria, & contentamento de toda a beatissima Trindade, & da Virgem MARIA nossa Senhora, & de todos os bemauenturados, & com tãoto proueito de toda a igreja militante, que nam pode ser comprehendido de nos em esta vida.

8 Quem do que digo tiuer duuida lea os liuros da deuotissima Virgem Gertrudes, & nelles verá muitas vezes claramẽte, quanto caso faz Deos & todos seus sanctos, por o grande amor que nos tem de qualquer oraçaõzinha, & de qualquer bom desejo, nam sô de gente perfeita, & consumada em virtude. Mas ainda de qual-

qualquer pessoa muyto fraca, & imperfeita, quando está em graça, & por hy julgará quanto poderá montar diante de sua diuina majestade, & de todos os de sua corte, esta offerta mais alta & excellente, mais fermosa, & aprasiuel aos seus diuinos olhos, que todas as cousas que no Ceo, & na terra criou.

9 E quem poderá explicar quãto louvor & honra redundara a Deos, & a seus santos de cada respiraçaõ das sobreditas & da pronunciaçam de cada palaura, & de cada syllaba que pronunciar nos diuinos officios, & nas mais orações voaes, nas quaes tem actual & firme tençam, ou pelo menos virtual, de tãtos numeros de vezes lhe offerecer spiritualmente o seu vnigenito filho, & tãtas estar amorosamente a tirãdo ao seu diuino coraçam cõ esta taõ fermosa & aguda setta, quãtas forẽ as syllabas que pronunciar, & as respirações que respirar?

Com

Motivos Spirituaes.

10 Com muita verdade podera quem tal intençam tiuer em cada hũa das palauras que for pronunciando, & em cada respiraçam que for respirando dizer de si aquillo do Psalmista, conuem a saber: *Eruçtauit cor meum verbum bonum*, pronunciou & lançou o meu coraçam palaura boa. Pois nam he outra, aque por sua boca, & do intimo de seu coraçam, tem intençam de pronunciar juntamente coma vocal, senam aquella mesma palaura da qual diz o discipulo a quẽ amaua IESVS: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deũ & Deus erat Verbum*: No principio era a palaura, & a palaura estaua em Deos, & Deos era palaura. Pois esta mesma palaura, que he o mesmo filho de Deos, & he o mesmo Deos, essa pode cada hum de nos (pois o temos dentro em nos) lançar muitas vezes do intimo do coraçam amorosamente, quando respira, & na pronunciaçam de cada palaura, ou letra que

que pronuncia, rezando & dizêdo Mis-
sa (se he sacerdote) & pregãdo se he pre-
gador, & falando quaesquer outras pa-
lauras boas, & necessarias, assi nas con-
fissoes confessando, como em qualquer
outro tempo que for necessario fallalas,
tendo formada hũa actual intençam, de
assi como as for pronunciãdo, ir offere-
cendo ao Padre em cada hũa dellas o seu
bento filho, nam samente hũa vez, mas
tantas como acima fica dito.

II. E se cremos que em cada pronun-
ciaçam destas he offerecido a toda a bea-
tissima Trindade louuor infinito, & glo-
ria infinita (como tantas vezes neste tra-
tado temos dito) nam nos enganaremos
nisso, pois com todo nosso desejo, & vō-
tade lhe offeremos aquella diuina pa-
laura, pela qual foram feitas todas as cou-
sas, que he o mesmo Verbo eterno, que
dentro em nos mesmos com o Padre &
com o Spiritusanto temos, pois elle he a
gloria. —

Motivos spirituaes.

gloria infinita, & louuor infinito que offeremos.

12 E posto que tanta gloria louuor, & honra nam recebera de lhe fazermos tal offerta, fazendoa nos porem, por nos parecer que a receberia elle a estimaria tanto quanto a mesma obra, & a mesma offerta o merece, porque elle recebe a boa vontade por obra quando falta possibilidade pera a obra se fazer. Mas aqui não ha materia de duuida, porque certissima & indubitauel couza he, & alheia de todo error, que quem offerece a Deos seu vnico filho lhe offerece o verdadeiro, & summo bem, & hũa bemauenturança sem fim, & toda aquella gloria, de que elle ab eterno està gozando.

13 O mesmo Senhor nos dè a todos sua graça, pera que assi como andamos contiuuamente respirando assi lhe andemos sempre em cada respiraçam que respirarmos, & em cada palaura que nos di-
uinos

uinos officios, & fora delles falarmos, apresentando este altissimo dom por todas as necessidades da santa madre igreja de Roma, & por a conuersam, & saluacam de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio, pera gloria louuor & honra delle mesmo, & da beatissima Virgem M A R I A nossa Senhora, & de todos os santos, que estam nos Ceos. Amen.

Capitulo decimo dalguas cousas que nosso Senbor communicou a hũa pessoa spiritual, sobre a materia de que se trata neste liuro.

Tomo a Deos por testemunha, que nam pretendo dizer neste capitulo cousa q̃ nam seja muito verdadeira (que-ro dizer) que me nam fosse relatada, & de muitas, que me foram communicadas com segredo, & condiçam de nunca descobrir quem mas communicaua di-
rei

Motiuo. r.

Motiuos Spirituaes

rei poucas: porque o estado em que ho-
je està o mundo o requiere assi. E porque
a frieza destes nossos tempos nos exer-
cicios spirituaes, com difficuldade se per-
suade ser Deos hoje tam liberal pera cõ-
municar seus doens & graças aos que
se querem dispor pera as receber, como
o era no principio da santa igreja em que
todos ardiam com feruor.

2 Hum sacerdote que desejava con-
tentar a Deos, considerando algũas ve-
zes a excellencia, & dignidade de cada
hũa das almas, & sua fermosura quando
estam em graça (que deue ser admiravel,
pois sam feitas a imagem & semelhança
de Deos) & tendo dór & pezar de ver
quantos milhares dellas se vam cada dia
ao inferno, tomou a peito pedir cada dia
affincadamente a nosso Senhor em seus
sacrificios, a conuersaõ de tantos reinos
cheios de infieis, & a saluaçam de todas
as almas, & a reformaçam de todo o
mundo

mundo, & de a essa cõta offerecer a Deos esta diuina offerta, de que o presente tratado trata, entendendo que em toda a igreja de Deos, nam ha outro remedio mais acõmodado, & efficaz pera se poderem remedear todos os males, & se adquirirem todos os bês.

3 E conhecendo o sobredito sacerdote hũa pessoa muito spiritual, a que elle tinha por muito aceita diante de Deos, polla pureza de sua vida, & pelos grãdes trabalhos, que com muita paciencia padecia, & por auer sempre viuido em perpetua castidade, & auer mais de quarenta annos, que se occupaua em exercicios spirituaes, occupãdo se os dias em obras de mãos, nas quaes lhe nam faltauam callos, & a maior parte das noites na orçãmental, & diuina contemplaçãõ, & que he certo que teue grandissimas batalhas com o Demonio, como algũas vezes ouui a hũ Padre graue seu cõfessor.